

PROJETO PEDAGÓGICO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA – PPGE-UNISO**

Atualizado em dezembro de 2024

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	3
2	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL	5
3	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA	11
3.1	Área de Concentração: Educação Escolar	11
3.1.1	Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão e História da Educação	12
3.1.2	Linha de Pesquisa: Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores	12
4	OBJETIVOS E PERFIL DO EGRESSO	13
4.1	Objetivos	13
4.2	Perfil do Egresso	13
4.2.1	Mestrado	14
4.2.2	Doutorado	14
5	ESTRUTURA CURRICULAR	15
5.1	Componentes Curriculares	15
5.1.1	Mestrado	15
5.1.2	Doutorado	18
5.2	Atividades Supervisionadas	22
5.3	Grupos de Pesquisa	24
5.3.1	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas de Educação Superior – Gepes-Uniso	25
5.3.2	Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Escolar – GEPHESS	25
5.3.3	Grupo de Estudos e Pesquisas – Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação	26
5.3.4	Grupo de Pesquisa em Instituições Escolares de Educação Profissional e Tecnológica – GPIEPT	26
5.3.5	Grupo de Pesquisa – Prática Pedagógica em Matemática	27
5.3.6	Grupo de Pesquisa – Cotidiano Escolar e Linguagens	28
5.3.7	Grupo de Estudos e Pesquisas em Democracia, Ecologias e Cotidianos Escolares – GEDECE	28
5.3.8	Grupo de Pesquisa em Educação Superior, Tecnologia e Inovação – GPESTI	30
5.3.9	Grupo de Pesquisa – Tecnologias, Escola, Inovação e Aprendizagem – TEIA	31
5.4	Percurso Formativo	31
5.4.1	Mestrado	32
5.4.2	Doutorado	35
5.5	Sistema de Avaliação	38
6	EVENTOS DO PROGRAMA	39

6.1	Encontro de Pesquisadores em Educação Escolar (EPES).....	39
6.2	Encontro de Egressos	40
6.3	Jornada Discente.....	40
7	REVISTAS	42
7.1	Quaestio: Revista de Estudos em Educação	42
7.2	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	43
7.3	Uniso Ciência – <i>Science @ Uniso</i>	44
8	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA E SUA INSERÇÃO NA INSTITUIÇÃO .45	
8.1	Comissões	47
8.1.1	Comissão de Bolsas.....	47
8.1.2	Comissão de Autoavaliação.....	48
8.1.3	Comissão Organizadora do EPES	50
9	CORPO DOCENTE.....	51
9.1	Categorização do Corpo Docente.....	51
9.2	CrITÉRIOS de Credenciamento e Recredenciamento do Corpo Docente	51
9.3	Atribuições do Corpo Docente.....	53
9.4	Composição do Corpo Docente	54
9.4.1	Professores Permanentes.....	54
9.4.2	Professores Colaboradores.....	58
10	COMPLEMENTOS PARA A FORMAÇÃO, INSERÇÃO SOCIAL E INTERNACIONALIZAÇÃO	59
11	INFRAESTRUTURA	67
11.1	Salas para Docentes	67
11.2	Sala para Coordenação.....	67
11.3	Secretaria do PPGE.....	68
11.4	Serviço de Atendimento ao Aluno (SAA).....	68
11.5	Laboratórios de Informática	69
11.6	Biblioteca	71
11.6.1	Acervo Geral	73
11.6.2	Serviços	74
11.6.3	Instalações da Biblioteca Central (câmpus de funcionamento do PPGE)	75
11.6.4	Estudo Individual e em Grupo	75
11.7	Espaços de Convivência.....	78
11.8	Salas de Aula.....	86
	REFERÊNCIAS	90

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Universidade: Universidade de Sorocaba – Uniso

Mantenedora: Fundação Dom Aguirre

CNPJ: 71.487.094/0001-13

Endereço: Av. Gal. Osorio, nº 241, Vila Trujillo, Sorocaba/SP.

CEP: 18060-501

Reitor: Prof. Dr. Rogerio Augusto Profeta

E-mail institucional: rogerio.profeta@prof.uniso.br

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação: Prof. Dr. José
Martins de Oliveira Júnior

E-mail institucional: jose.oliveira@prof.uniso.br

Coordenador: Prof. Dr. Rafael Ângelo Bunhi Pinto

E-mail institucional: rafael.pinto@prof.uniso.com.br

Área Básica: Educação

Área de Avaliação: Educação

Modalidade: Acadêmico

Avaliação da Capes: nota 4

Nível de Ensino: Mestrado e Doutorado

Ano de início: 1996 – Curso de Mestrado

2009 – Curso de Doutorado

Tempo de integralização: *Mestrado* – mínimo de 18 (dezoito) meses e máximo de 30 (trinta) meses (não bolsistas) ou 24 (vinte e quatro) meses (bolsistas)

Doutorado: mínimo de 36 (trinta e seis) meses e máximo de 48 (quarenta e oito) meses (não bolsistas e bolsistas)

2 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL

A Universidade de Sorocaba (Uniso) insere-se no segmento das universidades comunitárias, ou seja, trata-se de instituição de propriedade da comunidade e gerida por representantes tanto da comunidade acadêmica, quanto da sociedade civil. Sua qualificação enquanto Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) se deu por meio da Portaria SERES/MEC nº 628, de 30 de outubro de 2014.

As Instituições Comunitárias de Educação Superior, conforme preconiza a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, são organizações da sociedade civil brasileira que possuem, cumulativamente, as seguintes características:

- I - estão constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado, inclusive as instituídas pelo poder público;
 - II - patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público;
 - III - sem fins lucrativos, assim entendidas as que observam, cumulativamente, os seguintes requisitos:
 - a) não distribuem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título;
 - b) aplicam integralmente no País os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais;
 - c) mantêm escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão;
 - IV - transparência administrativa, nos termos dos arts. 3º e 4º;
 - V - destinação do patrimônio, em caso de extinção, a uma instituição pública ou congênere.
- § 1º A outorga da qualificação de Instituição Comunitária de Educação Superior é ato vinculado ao cumprimento dos requisitos instituídos por esta Lei.
- § 2º Às Instituições Comunitárias de Educação Superior é facultada a qualificação de entidade de interesse social e de utilidade pública mediante o preenchimento dos respectivos requisitos legais.
- § 3º As Instituições Comunitárias de Educação Superior ofertarão serviços gratuitos à população, proporcionais aos recursos obtidos do poder público, conforme previsto em instrumento específico.
- § 4º As Instituições Comunitárias de Educação Superior institucionalizarão programas permanentes de extensão e ação comunitária voltados à formação e desenvolvimento dos alunos e ao desenvolvimento da sociedade (Brasil, 2013).

Com atuação na Região Metropolitana de Sorocaba (RMS)¹, estado de São Paulo, a Uniso tem priorizado o atendimento de sua demanda por meio de ações integradoras de ensino, pesquisa e extensão. A RMS conta com 11.611,34 km², cerca de 2,1 milhões de habitantes (15ª região mais populosa do país) e um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 77,9 bilhões. Atenta às características e às necessidades da região em que está inserida, a Uniso está constantemente produzindo e disseminando o saber, com efetividade social, operacionalizando, assim, as expectativas básicas da coletividade regional.

A Uniso prioriza a busca de constante e expressiva concretização da universalidade do saber e a coerência com o seu Projeto Pedagógico, pautado pelos critérios de avaliação dos órgãos competentes e não somente pelo crescimento quantitativo. Não por acaso, visa ser reconhecida regional, nacional e internacionalmente pela qualidade de seu ensino, relevância de suas pesquisas e inserção transformadora na comunidade.

Pelo exposto, sua missão é “ser uma Universidade Comunitária que, por meio da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, produza conhecimentos e forme profissionais, em Sorocaba e Região, para serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos” (Uniso, 2019). O objetivo pedagógico da Uniso consiste, portanto, na produção e na socialização do conhecimento, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, visando, assim, ao desenvolvimento humano e social.

Cabe mencionar que, enquanto universidade comunitária inserida na Região Metropolitana de Sorocaba, a Uniso sente-se responsável, por sua origem e construção histórica, em exercer a intermediação entre os conhecimentos e práticas sociais da população e o saber construído pela comunidade científica. Em sua história, esta Instituição registra alunos de vários estados e, principalmente,

¹ A Região Metropolitana de Sorocaba foi criada pela Lei Complementar Estadual nº 1241/2014, de 09 de maio de 2014, abrangendo os seguintes municípios: Sorocaba, Alambari, Alumínio, Araçariguama, Araçoiaba da Serra, Boituva, Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Ibiúna, Iperó, Itapetininga, Itu, Jumirim, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Porto Feliz, Salto, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuá, Tapiraí, Tatuí, Tietê e Votorantim.

dos 27 municípios que compõem a Região Metropolitana, sendo que, em muitos deles, a referida Instituição desenvolve projetos de pesquisa, além de programas e projetos de extensão.

O compromisso social, nesta Instituição, envolve um amplo processo de reflexão, compreensão e avaliação, tendo por foco e colocando em questão os sentidos das atividades formativas e científicas, em face das responsabilidades que a sociedade lhe atribui, tanto em termos da construção de conhecimento, quanto do desenvolvimento da cidadania crítica e ativa dos(as) seus(suas) alunos(as), favorecendo, em larga medida, o desenvolvimento e a transformação da comunidade, da cidade e da região, pelo diálogo local e global e pela aplicação de novas tecnologias.

No que se refere, mais especificamente, à área de Educação, é importante destacar que a Uniso, nascida como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba (Fafi), sempre direcionou seus esforços para a formação de professores. Sorocaba e região testemunham os inúmeros benefícios de uma trajetória acadêmica dedicada ao magistério.

Os primeiros passos para a criação de cursos de licenciatura na Instituição se deram em 1º de outubro de 1951, quando foi enviado ao Ministério da Educação o pedido de autorização de funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

No dia 30 de dezembro de 1952, o Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, assinava o Decreto nº 32.038, publicado no Diário Oficial da União, em 24 de fevereiro de 1953, concedendo a autorização de funcionamento dos cursos de Filosofia, Geografia, História e Letras Neolatinas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba. No início de 1955, se dá a autorização para o funcionamento do curso de Pedagogia, por meio do Decreto nº 36.785/55.

Nas décadas que se seguiram, foram criados outros cursos de formação de professores, sempre vocacionados para o desenvolvimento de Sorocaba e da região. Atualmente, a Uniso possui 12 cursos de licenciatura, a saber: Artes

Visuais, Ciências Biológicas, Dança, Educação Física, Filosofia, História, Letras: Português/Inglês, Matemática, Música, Pedagogia, Química e Teatro. Aos cursos de licenciatura, juntam-se 37 cursos de bacharelado e 13 cursos superiores de tecnologia.

Os trabalhos relacionados à pesquisa no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* da Uniso se iniciam em 17 de junho em 1996, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação, com o curso de Mestrado, na Área de Concentração em Educação Escolar, como parte das estratégias da instituição para se constituir como Universidade.

O pioneirismo em programas de pós-graduação *stricto sensu* não ocorre apenas no âmbito interno da Universidade, mas também em âmbito externo, sendo o curso de Mestrado em Educação da Uniso o primeiro a ser oferecido, neste nível, na Região Metropolitana de Sorocaba.

O Mestrado foi recomendado pela Capes em dezembro de 2002, com conceito três. No triênio 2004-2006, conseguiu melhorar seu conceito para quatro. O fortalecimento do Mestrado em Educação possibilitou o envio da proposta do primeiro curso de Doutorado da Universidade e da Região, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, o qual foi recomendado pela Capes em 2008 e iniciou suas atividades em 2009. O curso de doutorado foi também estruturado levando-se em consideração o estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Uniso, principalmente no que tange às metas e às estratégias relacionadas à consolidação dos programas existentes, bem como a criação de novos programas.

A partir do triênio 2007-2009, os cursos de Mestrado e Doutorado em Educação têm sido avaliados com o conceito quatro. Atualmente, não mede esforços para um avanço conceitual.

A conformação atual do PPGE-Uniso resultou de um longo movimento de amadurecimento e de constituição de um grupo de pesquisadores capaz de promover a formação de mestres e de doutores e de desenvolver pesquisa com

diferentes olhares e sob temas diversos, dentro da área de concentração Educação Escolar.

A opção pela área de concentração Educação Escolar ganha relevância quando se considera que, não obstante sua importância, poucos programas de pós-graduação no Brasil a têm como temática geradora em cursos de Mestrado e de Doutorado. Este fato se vincula com as perspectivas pedagógicas e políticas de pôr em evidência a formação genérica, não escolar, sustentadas pela hipótese de que as formas massivas de comunicação tendem a ocupar o lugar da escola, em função da velocidade e variedade de informação e de seu caráter mais flexível, contrastando com o caráter disciplinar da educação escolar.

Assim, o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Uniso, criado em 1996, somado às experiências consolidadas dos outros Programas de Pós-Graduação existentes na Instituição (Comunicação e Cultura; Ciências Farmacêuticas; e Processos Tecnológicos e Ambientais), bem como às experiências na graduação e em programas e projetos extensionistas, caracterizam-se, fundamentalmente, por se desenvolverem à luz das realidades sociais que cercam a Universidade e das aspirações dos(as) estudantes que a frequentam.

Com o Mestrado e o Doutorado em Educação, a Uniso pode, certamente, prestar um serviço mais amplo de pesquisa científica na área de Educação, colaborando não apenas com a formação de seus(suas) estudantes, mas também com o cumprimento das suas finalidades inclusivas no exercício da sua missão de Universidade Comunitária.

Todas estas ações são impulsionadas pelo incansável esforço institucional para consolidar e fortalecer o quadro de docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Educação, e pelo apoio institucional à qualificação continuada desse corpo docente.

Além disso, em conformidade com os objetivos, metas e estratégias definidas em seu PDI, a Uniso tem se empenhado em fortalecer seu Comitê de

Ética em Pesquisa, em criar fundo de pesquisa e adequar as condições de infraestrutura oferecida pela Instituição, o que demonstra pleno interesse desta Universidade Comunitária em manter, consolidar e desenvolver a pesquisa científica na Graduação e na Pós-Graduação.

3 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Atualmente, o PPGE-Uniso está organizado com uma área de concentração e duas linhas de pesquisa, conforme segue:

3.1 Área de Concentração: Educação Escolar

O PPGE-Uniso adota, desde sua instituição, a “Educação Escolar” como área de concentração. Esta modalidade de educação é, na sociedade contemporânea, referência para o entendimento e realização das diversas formas de educação, correspondendo, em relação às formas de educação extra-escolar, ao nível mais desenvolvido de Educação, sendo por ela que se realiza grande parte da socialização dos indivíduos, bem como a circulação e a divulgação do conhecimento historicamente formulado e de valores fundamentais para a constituição das relações sociais. A área de concentração implica uma ordem específica de problemas de pesquisa.

Consideram-se como fundamentais, no âmbito deste Programa: os procedimentos de realização do ensino e da aprendizagem em espaços e formas institucionais; a reprodução e conservação de valores; a apropriação e circulação de conhecimento (incluindo as relações interpessoais e as dimensões institucionais); as formas de gestão e de realização da escola e da educação em seu interior; os processos históricos desta forma de educação e das instituições que a realizam.

3.1.1 Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão e História da Educação

Esta linha contempla pesquisas que tratem da educação escolar, tanto no que diz respeito à Educação Básica quanto à Educação Superior, sob a mediação política, econômica, histórica, social e cultural. Tais pesquisas abordam, principalmente, as seguintes temáticas: Estado e políticas educacionais; gestão educacional e gestão escolar; avaliação institucional; trabalho docente; memória e história das instituições escolares e trabalho e educação.

3.1.2 Linha de Pesquisa: Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores

Esta linha abrange pesquisas sobre práticas educativas na Educação Básica e Superior, entendidas como relações triádicas que envolvem discentes, docentes e assuntos das disciplinas escolares (conhecimentos em geral) em contextos sociais, históricos e culturais específicos. Tais pesquisas podem contemplar: o cotidiano escolar e seus aspectos históricos, sociais, políticos, éticos e estéticos, que podem também envolver temas contemporâneos e transdisciplinares; a reflexão relativa às práticas vigentes e às propostas de novas práticas que possam, também, contribuir com o desenvolvimento de competências midiáticas; os processos de formação e constituição profissional do professor.

4 OBJETIVOS E PERFIL DO EGRESSO

Para a estruturação do PPGE-Uniso, foram estabelecidos seus objetivos e perfil do egresso, nos termos que seguem:

4.1 Objetivos

O Programa de Pós-Graduação em Educação tem por objetivos, em consonância com os objetivos gerais da Universidade:

- I. formar pesquisadores na área de educação escolar;
- II. contribuir para o desenvolvimento da docência na educação escolar;
- III. desenvolver e divulgar estudos e pesquisas em Educação, com ênfase na Educação Escolar;
- IV. divulgar os resultados de suas pesquisas, dissertações e teses;
- V. participar de intercâmbios com as instituições sociais e instâncias governamentais, nacionais e internacionais;
- VI. participar de ações junto às instituições educativas e entidades representativas, socializando os saberes produzidos pelo PPGE-Uniso;
- VII. conferir, de acordo com o regime acadêmico-científico do PPGE-Uniso, o grau de Mestre e de Doutor em Educação.

4.2 Perfil do Egresso

Ao alcançar tais objetivos, o perfil do Mestre e do Doutor egresso do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uniso volta-se à formação do(a) pesquisador(a) e do(a) professor(a), conforme segue:

4.2.1 Mestrado

Quanto ao nível de mestrado, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba se propõe a formar o profissional pesquisador-docente capaz de conceber e construir a pesquisa como etapa necessária no processo de desenvolvimento e difusão de saberes na área de educação escolar, por meio de produção e divulgação científica, com uso adequado do discurso acadêmico da área, visão crítica e reflexiva, ética e compromisso social.

4.2.2 Doutorado

No nível de doutorado, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba se propõe a formar o profissional pesquisador-docente habilitado para o aprofundamento de estudos científicos em educação, capaz de contribuir para o avanço do conhecimento na área de educação escolar, por meio do desenvolvimento e difusão de saberes e da produção e divulgação científica, com uso adequado do discurso acadêmico da área, autonomia, criticidade, ética e compromisso social.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

Para alcançar os objetivos propostos e, conseqüentemente, o perfil do egresso anunciado, dentro da área de concentração em Educação Escolar e das linhas de pesquisa “Políticas, Gestão e História da Educação” e “Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores”, a estrutura curricular propõe um conjunto de componentes curriculares obrigatórios da área de concentração e das linhas de pesquisa e um conjunto de componentes curriculares eletivos, tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado. Ainda, os estudantes precisam realizar Atividades Supervisionadas, organizadas em três grupos temáticos, e as Atividades de Orientação, bem como o Exame de Proficiência em Língua Estrangeira (uma língua inicial para o Mestrado e uma segunda língua para o Doutorado).

Permeando os componentes curriculares, há os Grupos de Pesquisa, devidamente cadastrados no Diretório de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que se reúnem periodicamente.

5.1 Componentes Curriculares

A seguir, apresenta-se o quadro com os componentes curriculares do Mestrado e do Doutorado, com suas respectivas ementas e bibliografias.

5.1.1 Mestrado

No mestrado, o estudante precisa cursar quatro disciplinas obrigatórias (totalizando 12 créditos) e duas disciplinas eletivas (totalizando 6 créditos), além de cumprir 6 créditos em atividades supervisionadas e 8 créditos em atividades de orientação, de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 1. Componentes Curriculares do Mestrado

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	
• Educação Escolar I	3
• Educação Escolar II	3
• Elaboração de Projeto de Pesquisa em Educação - Mestrado	3
COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO DA LINHA DE PESQUISA	
• Seminários em Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores	3
• Seminários em Políticas, Gestão e História da Educação	
COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS	6
ATIVIDADES SUPERVISIONADAS	6
ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO	8
TOTAL	32

5.1.1.1 Educação Escolar I

Ementa: A organização da educação escolar no Brasil, a partir da década de 30, nos aspectos filosóficos, políticos e históricos. As matrizes do pensamento educacional brasileiro: Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Florestan Fernandes, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Dermeval Saviani, dentre outros.

5.1.1.2 Educação Escolar II

Ementa: A organização do processo de ensino-aprendizagem na educação básica e na educação superior: currículo, práticas pedagógicas, avaliação, planejamento, relação professor-aluno e tecnologias digitais de informação e comunicação.

5.1.1.3 Elaboração de Projeto de Pesquisa – Mestrado

Ementa: Procedimentos quantitativos e qualitativos em pesquisa na área de educação. As fases da pesquisa científica. Etapas de um projeto de pesquisa. Acompanhamento da elaboração do projeto de pesquisa com discussões sobre o tema ou objeto de estudo e pertinência à área de concentração do Programa. Delimitação do tema e adequação à linha de pesquisa. Elaboração do estado da questão, estado da arte, revisão bibliográfica. Elaboração da pergunta norteadora ou hipótese. Justificativa da pesquisa. Objetivos. Aportes teóricos e metodológicos e cronograma. Delineamento inicial dos instrumentos de coleta de dados. Instruções sobre sistematização e análise de dados. Estrutura da apresentação de resultados da pesquisa (em artigo, dissertação ou tese).

5.1.1.4 Seminários da Linha de Pesquisa

Os Seminários da Linha de Pesquisa são divididos em dois componentes curriculares: “Seminários em Políticas, Gestão e História da Educação” e “Seminários em Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores”.

5.1.1.4.1 Seminários em Políticas, Gestão e História da Educação

Ementa: Estado e políticas educacionais. Gestão educacional e gestão escolar. Avaliação institucional. Trabalho docente. Memória e história das instituições escolares. Trabalho e educação. Principais perspectivas metodológicas empregadas nas pesquisas sobre Políticas, Gestão e História da Educação. Estabelecimento de vínculos com os projetos de pesquisa dos mestrandos.

5.1.1.4.2 Seminários em Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores

Ementa: Cotidiano escolar e seus aspectos históricos, sociais, políticos, éticos e estéticos. Práticas educativas. Formação e constituição profissional do professor. Principais perspectivas metodológicas empregadas nas pesquisas sobre o Cotidiano Escolar, as Práticas Educativas e a Formação de Professores. Estabelecimento de vínculos com os projetos de pesquisa dos mestrandos.

5.1.1.5 Componentes Curriculares Eletivos

Os componentes curriculares eletivos são aqueles de escolha do aluno, mediante sugestão do orientador, considerados necessários ao aprofundamento das questões teórico-metodológicas relativas às linhas de pesquisa.

Levando-se em consideração as temáticas das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes, o PPGE-Uniso oferece semestralmente, ao menos, quatro componentes curriculares eletivos: dois componentes curriculares para a linha de pesquisa “Políticas, Gestão e História da Educação” e dois componentes curriculares para a linha de pesquisa “Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores”.

5.1.2 Doutorado

No doutorado, o estudante precisa cursar quatro disciplinas obrigatórias (totalizando 12 créditos) e duas disciplinas eletivas (totalizando 6 créditos), além de cumprir 10 créditos em atividades supervisionadas e 12 créditos em atividades de orientação, de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 2. Componentes Curriculares do Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Filosóficos da Educação • Estudos Avançados em Educação Escolar • Elaboração de Projeto de Pesquisa em Educação - Doutorado 	 3 3 3
COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO DA LINHA DE PESQUISA <ul style="list-style-type: none"> • Seminários Avançados em Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores • Seminários Avançados em Políticas, Gestão e História da Educação 	3
COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS	6
ATIVIDADES SUPERVISIONADAS	10
ORIENTAÇÃO DE TESE	12
TOTAL	40

5.1.2.1 Fundamentos Filosóficos da Educação

Ementa: A influência das concepções filosóficas, no decorrer da história, às discussões teóricas e epistemológicas no campo da educação. A presença das questões educativas nas perspectivas filosóficas. Filosofia da educação no Brasil: perspectivas, correntes e atualidade. Filosofia e educação no diálogo com as questões políticas, sociais, culturais e ambientais contemporâneas.

5.1.2.2 Estudos Avançados em Educação Escolar

Ementa: Aprofundamento de abordagens teórico-metodológicas da educação escolar, no Brasil, tendo como mediação os contextos social, econômico, histórico e político que as produzem, as matrizes filosóficas e epistêmicas e os processos de sua implementação e formulação. As teorias da “educação moderna” e a Ciência da Educação.

5.1.2.3 Elaboração de Projeto de Pesquisa – Doutorado

Ementa: Procedimentos quantitativos e qualitativos em pesquisa na área de educação. As fases da pesquisa científica. Etapas de um projeto de pesquisa. Acompanhamento da elaboração do projeto de pesquisa com discussões sobre o tema ou objeto de estudo e pertinência à área de concentração do Programa. Delimitação do tema e adequação à linha de pesquisa. Elaboração do estado da questão, estado da arte, revisão bibliográfica. Elaboração da pergunta norteadora ou hipótese. Justificativa da pesquisa. Objetivos. Aportes teóricos e metodológicos e cronograma. Delineamento inicial dos instrumentos de coleta de dados. Instruções sobre sistematização e análise de dados. Estrutura da apresentação de resultados da pesquisa (em artigo, dissertação ou tese).

5.1.2.4 Seminários Avançados da Linha de Pesquisa

Os Seminários Avançados da Linha de Pesquisa são divididos em dois componentes curriculares: “Seminários Avançados em Políticas, Gestão e História da Educação” e “Seminários Avançados em Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores”.

5.1.2.4.1 Seminários Avançados em Políticas, Gestão e História da Educação

Ementa: A função social e política da educação e da escola. Os preceitos constitucionais e a educação. Estado, governo e educação. Sistema Educacional Brasileiro e as políticas em desenvolvimento. A organização da Educação Básica e da Educação Superior no Brasil contemporâneo.

5.1.2.4.2 Seminários Avançados em Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores

Ementa: Principais tendências das pesquisas sobre o cotidiano escolar, destacando práticas educacionais que envolvem temas contemporâneos e transdisciplinares. Principais tendências das pesquisas sobre formação de professores enfatizando as estratégias e metodologias de formação e implicações no desenvolvimento profissional e na constituição da identidade docente. Principais tendências das pesquisas sobre práticas educacionais com foco no ensino por competências e na educação midiática.

5.1.2.5 Componentes Curriculares Eletivos

Os componentes curriculares eletivos são aqueles de escolha do aluno, mediante sugestão do orientador, considerados necessários ao aprofundamento das questões teórico-metodológicas relativas às linhas de pesquisa.

Levando-se em consideração as temáticas das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes, o PPGE-Uniso oferece semestralmente, ao menos, quatro componentes curriculares eletivos: dois componentes curriculares para a linha de pesquisa “Políticas, Gestão e História da Educação” e dois componentes

curriculares para a linha de pesquisa “Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores”.

5.2 Atividades Supervisionadas

As Atividades Supervisionadas têm a finalidade de estimular o mestrando/doutorando a produzir trabalhos articulados a sua área de interesse que contribuam para sua formação e para o desenvolvimento do Programa. Nesse contexto, preveem atividades acadêmicas que: 1) contribuam para a formação do mestrando/doutorando e que se diferenciem das disciplinas e dos trabalhos diretamente associados à dissertação/tese; e 2) tenham sido realizadas entre o momento de ingresso no Programa e a solicitação do exame de defesa da dissertação ou da tese.

Os estudantes de mestrado precisam concluir 06 (seis) créditos em Atividades Supervisionadas e os estudantes de doutorado precisam concluir 10 (dez) créditos.

Essas Atividades são organizadas em três Grupos, com pontuação correspondente para cada uma delas em função de sua relevância. A pontuação máxima a ser contabilizada em um único grupo é de 04 (quatro) créditos.

GRUPO I – Participação em grupos de estudo / trabalho / pesquisa
Compreendem atividades regulares desenvolvidas durante pelo menos um semestre e que impliquem produção de um trabalho, formação intelectual e/ou intervenção na comunidade. As atividades podem ser realizadas na Uniso ou em outra instituição, desde que não se confundam com a ação profissional do mestrando/doutorando.

Os Grupos podem ser organizados por iniciativa da universidade, de um docente do PPGE-Uniso ou dos próprios mestrandos/doutorandos e devem estar formalizados junto ao PPGE-Uniso.

Cada semestre de participação atribuí ao estudante 1 crédito, corresponde a 40 horas de atividade. Para atestar a atividade, o mestrando/doutorando deve apresentar plano de trabalho e relatório.

GRUPO II – Participação em congressos, encontros, seminários etc.

Compreendem participação em encontro científico/acadêmico da área de interesse, com as seguintes atribuições de créditos:

- Participação sem apresentação de trabalho:
 - Encontro de abrangência local/regional: 0,25 crédito;
 - Encontro de abrangência nacional: 0,50 crédito;
 - Encontro de abrangência internacional: 1,50 créditos.
- Participação com apresentação de trabalho (painel, comunicação, palestra etc.):
 - Encontro de abrangência local/regional: 0,50 crédito;
 - Encontro de abrangência nacional: 1,50 crédito;
 - Encontro de abrangência internacional: 3,00 créditos.

Para atestar a atividade, o mestrando/doutorando deve apresentar certificado de participação, certificado de apresentação do trabalho e cópia do trabalho.

GRUPO III – Publicação de trabalho relacionado à área de interesse

Compreendem publicações dos estudantes, com a seguinte atribuição de créditos:

- Texto em veículo não especializado: até 0,5 crédito;
- Artigo aguardando carta de aceite para publicação: até 0,5 crédito;
- Resenha: até 2,0 créditos;
- Artigo/estudo/resultado de pesquisa: até 3,0 créditos;
- Capítulo de livro: até 3,0 créditos;

- Livro: até 4,0 créditos.

Para atestar a atividade, o mestrando/doutorando deve apresentar exemplar da publicação ou, se for o caso, carta de aceite para publicação e cópia do trabalho.

A coordenação das Atividades Supervisionadas ficará a cargo do Orientador da dissertação/tese. A avaliação e a atribuição dos créditos serão feitas pelo Orientador da dissertação/tese, com homologação pela Linha de Pesquisa.

5.3 Grupos de Pesquisa

Visando uma formação mais sólida de seus profissionais, o Programa de Pós-Graduação da Universidade de Sorocaba conta, em sua organização, com nove grupos de pesquisa.

Na linha de pesquisa “Políticas, Gestão e História da Educação” temos quatro grupos, a saber: “Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas de Educação Superior – Gepes-Uniso”, “Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Escolar – GEPHESS”, “Grupo de Estudos e Pesquisas – Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação” e “Grupo de Pesquisa em Instituições Escolares de Educação Profissional e Tecnológica – GPIEPT”. Já a linha de pesquisa “Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores” conta com cinco grupos, conforme segue: “Grupo de Pesquisa – Prática Pedagógica em Matemática”, “Grupo de Pesquisa – Cotidiano Escolar e Linguagens”, “Grupo de Estudos e Pesquisas em Democracia, Ecologias e Cotidianos Escolares – GEDECE”, “Grupo de Pesquisa em Educação Superior, Tecnologia e Inovação – GPESTI” e “Grupo de Pesquisa – Tecnologias, Escola, Inovação e Aprendizagem – TEIA”.

5.3.1 Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas de Educação Superior – Gepes-Uniso

O GEPES-Uniso tem como objetivo promover estudos analíticos, descritivos e comparativos sobre questões epistêmicas, éticas e institucionais focadas em políticas na área de educação superior e formar pesquisadores e docentes comprometidos com o desenvolvimento dessa área. Dentre suas possibilidades de investigação, se incluem as políticas de avaliação, regulação e financiamento, os contextos histórico-sociais que configuram sistemas, modelos institucionais e concepções educativas, as relações das Instituições de Ensino Superior (IES) com as realidades sociais e econômicas; políticas públicas de educação superior, com ênfase para as políticas de acesso e permanência; impactos da globalização e da regulação internacional nas políticas educacionais; e aspectos profissionais, filosóficos e éticos da formação de estudantes, docentes e pesquisadores de nível superior. O Grupo se reúne quinzenalmente. Em 2023 foram apresentados 11 trabalhos em Encontros Nacionais e Internacionais e a elaborados 5 capítulos de livro (prelo).

Espelho do Grupo no CNPq:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9267958752898009>

5.3.2 Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Escolar – GEPHESS

O Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Escolar reúne pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que se dedicam a estudos e pesquisas sobre a história da educação, analisando os contextos sociais, políticos e culturais que permeiam o fazer das instituições escolares.

Espelho do Grupo no CNPq:

<https://dgp.cnpq/dgp/espelhogrupo/803942>

5.3.3 Grupo de Estudos e Pesquisas – Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação

O grupo de pesquisa e estudos "Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação" busca uma abordagem abrangente e interdisciplinar para compreender e analisar o papel fundamental que a ciência, tecnologia e inovação desempenham no contexto educacional. Ao explorar as interseções entre esses domínios, os participantes serão apresentados a uma variedade de estudos e abordagens que visam promover o desenvolvimento de políticas eficazes para impulsionar a educação, a cultura e o desenvolvimento regional.

Espelho do Grupo no CNPq:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/802018>

5.3.4 Grupo de Pesquisa em Instituições Escolares de Educação Profissional e Tecnológica – GPIEPT

O Grupo de Pesquisa em Instituições Escolares de Educação Profissional e Tecnológica - GPIEPT, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Uniso (PPGE) da Universidade de Sorocaba (Uniso), tem como problema demonstrar as transformações das formas de produção e trabalho associadas às tecnologias digitais no contexto da instalação da Indústria 4.0 e que impactam as políticas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. A partir das

pesquisas realizadas no âmbito do GPIEPT, a investigação é baseada na análise das políticas públicas que regulamentam a EPT, seja no ensino médio, seja na educação superior, enfatizando instituições escolares, modelos institucionais, concepções educativas, financiamento, acesso, permanência, impactos da globalização e das tecnologias digitais.

Espelho do Grupo no CNPq:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/8957212235067504>

5.3.5 Grupo de Pesquisa – Prática Pedagógica em Matemática

O grupo objetiva desenvolver pesquisas com foco nas práticas de ensinar-aprender matemática que tenham impacto: 1) Na formação inicial de professores que ensinam matemática: criando materiais de formação e propondo formas de articulação entre teoria e prática. 2) Na formação contínua de professores que ensinam matemática: analisando oportunidades formativas que tenham potencial para contribuir ao desenvolvimento profissional dos professores que ensinam matemática e que reverberem nas suas práticas docentes nas escolas. 3) Na aprendizagem matemática dos alunos: estudando os aspectos conceituais, pessoais, culturais e sociais da aprendizagem da matemática na escola.

Espelho do Grupo no CNPq:

<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/754298>

5.3.6 Grupo de Pesquisa – Cotidiano Escolar e Linguagens

Este grupo acolhe pesquisas que contemplam as relações que se estabelecem no cotidiano escolar, que é permeado por linguagens, ou que se constrói no encontro de linguagens, desde as inerentes às disciplinas escolares até às midiáticas. Neste sentido, as pesquisas podem ter como foco a proposta ou a análise de práticas educacionais, ou o redimensionamento das consolidadas, atentando para as especificidades das disciplinas escolares enquanto linguagens e para a educação midiática.

Espelho do Grupo no CNPq:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/804540>

5.3.7 Grupo de Estudos e Pesquisas em Democracia, Ecologias e Cotidianos Escolares – GEDECE

Este grupo tem suas pesquisas, investigações e estudos ao redor da discussão sobre o conceito de democracia, em pensadores ligados às filosofias das diferenças, mais ou menos próximos de leituras espinozistas (como Antonio Negri, Jacques Rancière, Gilles Deleuze, Felix Guattari e Michel Foucault), em conexão ao conceito e às pesquisas sobre o cotidiano (Michel de Certeau, Henri Lefebvre, Agnes Heller, José Machado Pais, José de Souza Martins) e o cotidiano escolar em pensadoras como Mary Jane Spink, Nilda Alves, Inês Barbosa de Oliveira, Maria Luiza Sussekind e, em um escopo mais amplo, de Paulo Freire. No segundo momento, e como foco principal desse estudo, é a presença dessa democracia associada às perspectivas ecologistas de educação, tanto nos discursos, quanto nas práticas pedagógicas cotidianas. Para isso, o ponto de partida é justamente averiguar como o contexto permite uma pesquisa, em seu

espaço e dimensão, para que as escolhas metodológicas possam ser postas e escolhidas, de acordo com sua pertinência e precisão. Para entender o sentido no qual a democracia se articula à sustentabilidade, e como as duas em conjunto ou não se difundem e circulam no cotidiano escolar, os/as pesquisadores e pesquisadoras dispõem de observação, de entrevistas, rodas de discussões e de conversas cotidianas, para construir suas coletas de dados, suas análises, seus relatos de pesquisa e até quando necessário e pertinente - suas participações ativas, de forma que não haja nem violação dos direitos éticos do pesquisado, nem comprometimento do diagnóstico da pesquisa, e nem inviabilidade da continuidade da investigação, por qualquer motivo que haja. As investigações que pautam as atividades deste grupo se justificam pelo fato de tanto a democracia quanto a ecologia serem noções extremamente presentes nos discursos acadêmicos, midiáticos, pedagógicos e institucionais, e por isso muitas vezes correrem o risco de serem banalizados e transformados, nas próprias práticas escolares, muitas vezes em jargões ou clichês, sem o necessário aprofundamento teórico e, conseqüentemente, praticado de modo simplório ou superficial nos cotidianos das escolas. E nesse sentido, nossa investigação intenciona realizar levantamentos do quanto as discussões teóricas sobre os dois conceitos, e também suas interconexões, estarem levando em consideração o que é produzido pela discussão científica ao redor deles. Em suma, o que se fala sobre democracia e ecologia reproduz o que a ciência e a filosofia estão produzindo, ou não? Quais são as produções de sentido ao redor dos encontros entre a democracia e ecologia na escola, e o quanto esses laços se desvinculam ou não do que é realizado na pesquisa universitária? Que democracia é essa que circula entre os indivíduos e coletividades presentes na vida cotidiana escolar? Como essa democracia se manifesta não somente nas falas, nos discursos e no posicionamento de professores/as, alunos/as, gestores/as e outros envolvidos na vida cotidiana escolar, mas também como exercício prático pedagógico? Na perspectiva de uma filosofia da imanência em seus diálogos com o campo da Educação, na qual a democracia não é plena, mas relativa ao quanto de autoritarismo ela consegue

barrar e evitar, quanto da construção da liberdade compartilhada está presente no cotidiano escolar, frente às centralidades ditatoriais dos macros e micros espaços na educação? Ela está nas aulas, nas conversas de corredores, no intervalo, nas reuniões, nas decisões institucionais? Como ou não ela está presente, cotidianamente?

Espelho do Grupo no CNPq:

<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/790887>

5.3.8 Grupo de Pesquisa em Educação Superior, Tecnologia e Inovação – GPESTI

O Grupo de Pesquisa em Educação Superior, Tecnologia e Inovação – GPESTI formou-se em 2018. O interesse inicial é refletir e pesquisar sobre como a Tecnologia da Informação e Comunicação digital impacta o processo de ensino-aprendizagem, a prática pedagógica e a formação do professor. Suas pesquisas são, empíricas e teóricas, preferencialmente, com intervenções, tratam de temas como: tecnologia educacional, educação para competência, competência midiática, prática pedagógica, entre outros. Dentre seus objetivos estão: contribuir para a fundamentação e o rigor conceitual no campo que atua; e desenvolver a pesquisa e a extensão que implique na aplicação prática do conhecimento construído no grupo. O Grupo participa da Rede Interuniversitária Euroamericana de Investigação “Alfamed. Competências Midiáticas da Cidadania” cujo objetivo é propor e realizar atividades de formação, investigação, extensão, produção e difusão, sobre competências midiáticas e cidadania.

Espelho do Grupo no CNPq:

<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/357310>

5.3.9 Grupo de Pesquisa – Tecnologias, Escola, Inovação e Aprendizagem – TEIA

O Grupo de Pesquisa TEIA (Tecnologias, Escola, Inovação e Aprendizagem), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Uniso (PPGE) da Universidade de Sorocaba (Uniso), tem como principais objetivos discutir aspectos da apropriação significativa de tecnologias em contextos de ensino e de aprendizagem escolares nos mais diversos níveis e modalidades. O Grupo se organiza em torno da realização de projetos de pesquisa e encontros de estudos, em uma dinâmica de colaboração, reflexão e (auto)formação contínuas. Entre os principais temas do grupo estão: educação a distância, metodologias ativas de ensino, didática com tecnologias, design instrucional/educacional, espaços e abordagens de ensino inovadores, games e gamificação e formação de professores com/para tecnologias.

Espelho do Grupo no CNPq:

<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3555164314308231>

5.4 Percurso Formativo

O percurso formativo, ancorado na organização curricular e nas pesquisas docentes e discentes, é a base para a formação do mestre e do doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba – PPGE-Uniso.

Este perfil deriva da área de concentração, das linhas de pesquisa e na articulação dos componentes curriculares obrigatórios, complementado pelos

componentes curriculares eletivos, pelas atividades supervisionadas e pelas atividades de orientação.

5.4.1 Mestrado

Para os estudantes não bolsistas, com a necessidade de conclusão do Curso em até 30 meses, o Programa recomenda ao mestrando o seguinte percurso formativo:

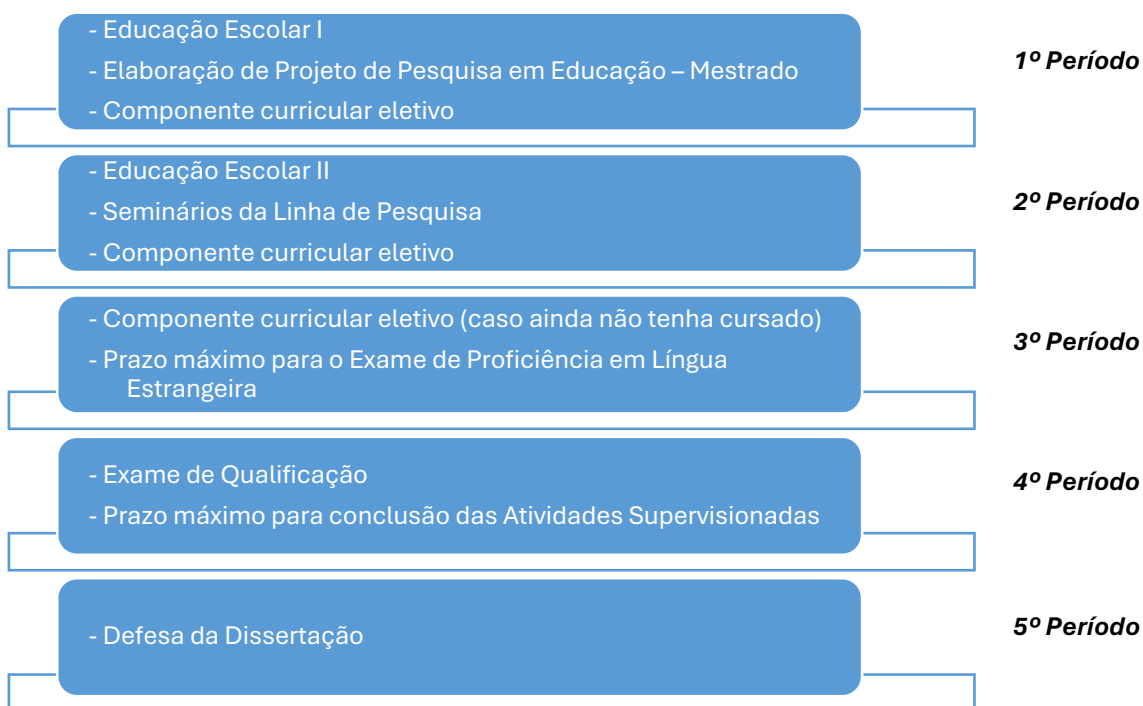
Quadro 3. Percurso Formativo para o Mestrado – Não Bolsistas

1º Período
Cursar dois componentes curriculares obrigatórios da área de concentração (“Educação Escolar I” e “Elaboração de Projeto de Pesquisa em Educação – Mestrado”) e um componente curricular eletivo.
2º Período
Cursar um componente curricular obrigatório da área de concentração (“Educação Escolar II”), um componente curricular obrigatório da linha de pesquisa (“Seminários em Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores” ou “Seminários em Políticas, Gestão e História da Educação”) e um componente curricular eletivo.
3º Período
Cursar um componente curricular eletivo, caso não tenha cursado no 1º ou no 2º período. Submeter-se, até o final do 3º período, ao exame de proficiência em língua estrangeira.

4º Período
Submeter-se ao exame de qualificação. Concluir, até o final do 4º período, as atividades supervisionadas.
5º Período
Submeter-se à defesa da dissertação de mestrado.

A seguir, é apresentado um fluxograma síntese do percurso formativo recomendado para os estudantes do mestrado não bolsistas:

Figura 1. Percurso Formativo para o Mestrado – Não Bolsistas



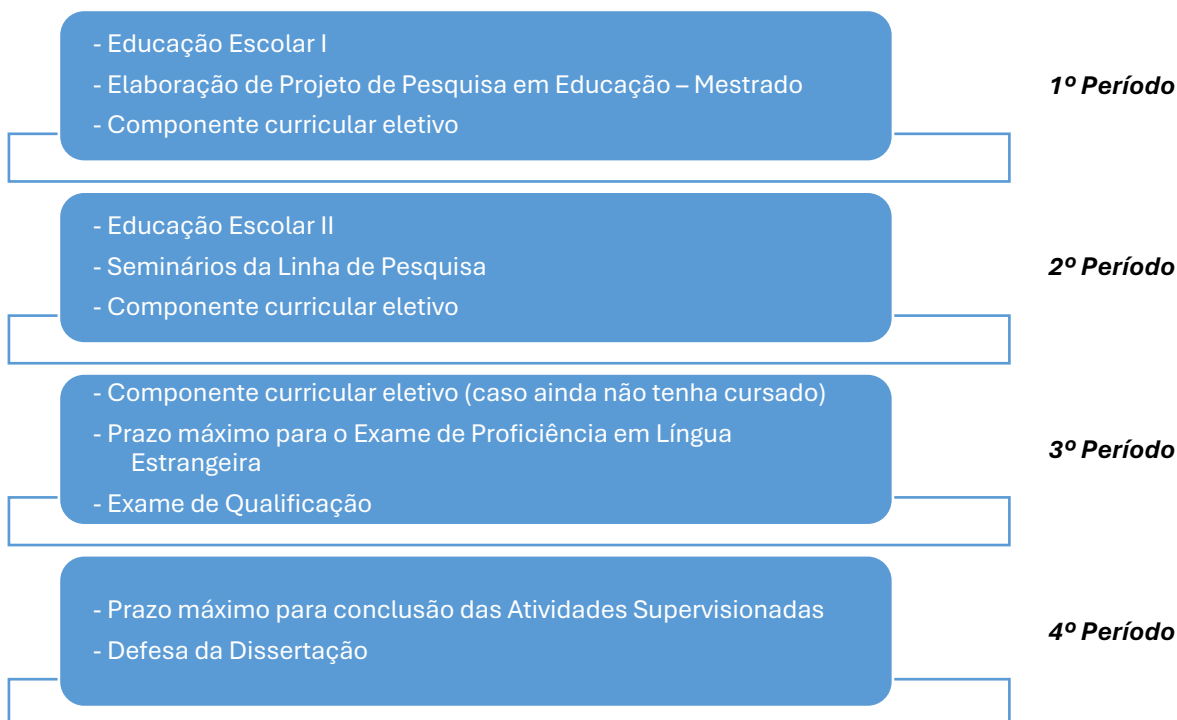
Para os estudantes bolsistas, com a necessidade de conclusão do Curso em até 24 meses, o Programa recomenda ao mestrando o seguinte percurso formativo:

Quadro 4. Percurso Formativo para o Mestrado – Bolsistas

1º Período
Cursar dois componentes curriculares obrigatórios da área de concentração (“Educação Escolar I” e “Elaboração de Projeto de Pesquisa em Educação – Mestrado”) e um componente curricular eletivo.
2º Período
Cursar um componente curricular obrigatório da área de concentração (“Educação Escolar II”), um componente curricular obrigatório da linha de pesquisa (“Seminários em Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores” ou “Seminários em Políticas, Gestão e História da Educação”) e um componente curricular eletivo.
3º Período
Cursar um componente curricular eletivo, caso não tenha cursado no 1º ou no 2º período. Submeter-se, até o final do 3º período, ao exame de proficiência em língua estrangeira. Submeter-se, até o final do 3º período, ao exame de qualificação.
4º Período
Concluir, até o início do 4º período, as atividades supervisionadas. Submeter-se à defesa da dissertação de mestrado.

A seguir, é apresentado um fluxograma síntese do percurso formativo recomendado para os estudantes do mestrado bolsistas:

Figura 2. Percurso Formativo para o Mestrado – Bolsistas



5.4.2 Doutorado

Para os estudantes do doutorado, tanto os bolsistas quanto os não bolsistas, com a necessidade de conclusão do Curso em até 48 meses, o Programa recomenda o seguinte percurso formativo:

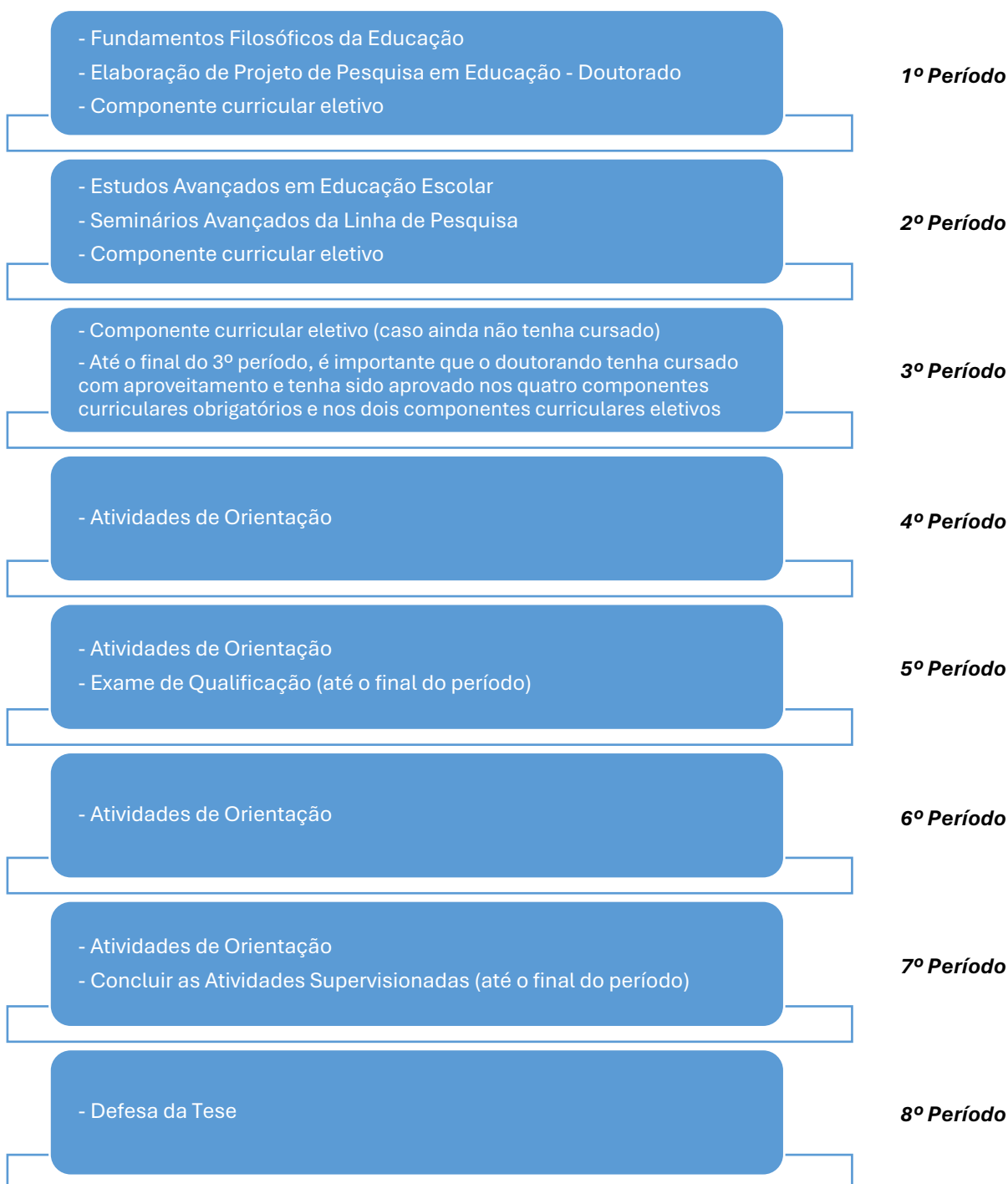
Quadro 5. Percurso Formativo para o Doutorado

1º Período
Cursar dois componentes curriculares obrigatórios da área de concentração (“Fundamentos Filosóficos da Educação” e “Elaboração de Projeto de Pesquisa em Educação – Doutorado”) e um componente curricular eletivo.

2º Período
Cursar o componente curricular obrigatório da área de concentração (“Estudos Avançados em Educação Escolar”), o componente curricular obrigatório da linha de pesquisa (“Seminários Avançados em Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores” ou “Seminários Avançados em Políticas, Gestão e História da Educação”) e um componente curricular eletivo.
3º Período
Cursar um componente curricular eletivo, caso não tenha cursado no 1º ou no 2º período, e realizar atividades de orientação. Até o final do 3º período, é importante que o doutorando tenha cursado com aproveitamento e tenha sido aprovado nos quatro componentes curriculares obrigatórios e nos dois componentes curriculares eletivos.
4º Período
Realizar atividades de orientação.
5º Período
Submeter-se ao exame de qualificação.
6º Período
Realizar atividades de orientação.
7º Período
Realizar atividades de orientação. Concluir, até o final do 7º período, as atividades supervisionadas.
8º Período
Submeter-se à defesa da tese de doutorado.

A seguir, é apresentado um fluxograma síntese do percurso formativo recomendado para os estudantes do doutorado:

Figura 3. Percurso Formativo para o Doutorado – Bolsistas



5.5 Sistema de Avaliação

Em conformidade com o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, embasado no Regimento da Instituição, a cada componente curricular cursado ou atividade desenvolvida, com no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, deve corresponder uma avaliação do desempenho do aluno, devidamente formalizada pelo docente, no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico da Pró-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade.

A avaliação é de exclusiva responsabilidade do professor do componente curricular ou atividade, sendo realizada por instrumentos diversificados e estabelecidos no Plano de Ensino do componente curricular.

Na atribuição das notas, os aspectos qualitativos deverão prevalecer sobre os quantitativos. Os critérios para atribuição de notas de aproveitamento acadêmico se basearão nos objetivos específicos de cada componente curricular e nos objetivos do Programa, devendo ser claramente expostos aos alunos, no início de cada período letivo.

Em conformidade com o Regimento da Universidade, as notas serão atribuídas numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com variação decimal de 0,5 (meio) ponto. Será aprovado, com direito ao aproveitamento dos créditos correspondentes, o(a) discente que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis).

Créditos cursados em outros Programas, previamente autorizados pelo Colegiado, poderão ser convalidados até o correspondente a 25% (vinte e cinco por cento) do total de créditos em componentes curriculares exigidos para a integralização do curso de Mestrado ou de Doutorado do PPGE-Uniso.

6 EVENTOS DO PROGRAMA

Anualmente, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Uniso realiza, pelo menos, três Eventos já institucionalizados em seu Calendário Acadêmico: o Encontro de Pesquisadores em Educação Escolar (EPES), o Encontro de Egressos e a Jornada Discente.

6.1 Encontro de Pesquisadores em Educação Escolar (EPES)

Com o objetivo de contribuir para a construção de uma ambiência propícia à pesquisa, com espaços para circulação e divulgação de resultados de pesquisas dos alunos e dos docentes do PPGE, bem como de pesquisadores de outros programas de instituições nacionais e internacionais, realizamos anualmente o Encontro de Pesquisadores em Educação Escolar (EPES).

O EPES é organizado pelo corpo docente do Programa, desde 2022. A cada ano, propõe uma temática que norteia a mesa de abertura do evento e tem por objetivo ser um espaço de reflexões sobre diferentes temáticas de interesse para a educação escolar (área de concentração do Programa), articuladas com as linhas de pesquisa do PPGE. Recebe trabalhos resultantes de pesquisas finalizadas ou em andamento nos níveis de graduação – Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – e de pós-graduação – mestrado, doutorado, pós-doutorado e professores-pesquisadores.

Os trabalhos aprovados pela Comissão Organizadora, que conta com docentes do PPGE na sua composição, são apresentados em seis Grupos de Trabalho (GTs): a) Políticas e Gestão em Educação, b) História da Educação, c) Cotidiano Escolar, d) Práticas Pedagógicas, e) Ensino por Competências e f) Formação de Professores, sendo os trabalhos divididos em duas modalidades:

Trabalho Completo, para pesquisas em andamento ou finalizadas, e Pôster (para apresentação de projetos de pesquisa).

Os trabalhos submetidos ao EPES e aprovados compõem os Anais do Encontro, que são apresentados em versão digital no site geral do evento: <https://uniso.br/evento/epes>.

O EPES sempre é realizado entre os meses de outubro e novembro de cada ano e a chamada de trabalhos é aberta no final do primeiro semestre. Todas as datas e a programação completa ficam disponíveis aos interessados com antecedência no site da Universidade de Sorocaba e no site do Programa de Pós-Graduação em Educação.

6.2 Encontro de Egressos

O Encontro de Egressos, que ocorre anualmente, tem o intuito de fomentar e compartilhar experiências, vivências e pesquisas dos ex-alunos do Programa que tenham concluído seu mestrado e/ou doutorado. O primeiro Encontro ocorreu concomitantemente com o EPES e, a partir de 2024, o Encontro de Egressos passou a ser realizado separadamente.

6.3 Jornada Discente

A Jornada Discente do PPGE, realizada anualmente desde 2022, é um evento que envolve a participação dos alunos ingressantes no Programa, os quais submetem os seus projetos de pesquisa em desenvolvimento para avaliadores externos.

Docentes Pesquisadores de outros Programas de Pós-Graduação em Educação são convidados para avaliar tais projetos, indicados por cada linha de pesquisa do PPGE.

A Jornada Discente ocorre no mês de agosto de cada ano.

7 REVISTAS

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (PPGE-Uniso) possui duas revistas científicas vinculadas ao Programa, além de um projeto de divulgação científica que conta com docentes do Programa em sua gestão e organização.

7.1 Quaestio: Revista de Estudos em Educação

A **Quaestio: Revista de Estudos em Educação** é uma publicação de fluxo contínuo do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, avaliada como Qualis A3. Foi a primeira Revista institucionalizada no Programa, com início de atividade em 1999.

Tem como objetivo a divulgação de trabalhos inéditos de docentes, pesquisadores e de pós-graduandos de instituições nacionais e internacionais na área de Educação Escolar que tratem, preferencialmente, de questões relacionadas à Educação Superior; Pesquisa em Educação; Cotidiano Escolar; Políticas Educacionais; Formação Docente e Fundamentos Educacionais.

São aceitos trabalhos em português, inglês e espanhol.

A Revista tem os seguintes indexadores: Latindex, REDIB, Diadorim, Google Acadêmico, Pergamum, Portal de Periódicos da Capes, Sumários, CiteFactor e Scilit.

Todas as edições da Revista estão disponibilizadas *online* e podem ser acessadas no *link*: <https://periodicos.uniso.br/quaestio>.

7.2 Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior

A **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** foi criada em 1996 por um grupo de pesquisadores, liderados pelos professores José Dias Sobrinho e Dilvo Ristoff, como reação às mudanças em relação ao Programa de Avaliação Institucional (PAIUB), propostas pelo Ministério da Educação à época, com o surgimento do Exame Nacional de Cursos (Provão). Reunidos em Recife, em abril de 1996, este grupo propôs o surgimento de uma revista que retomasse o protagonismo de uma avaliação institucional, não somente centrada no desempenho dos estudantes. Apenas quatro meses depois era publicado, em julho de 1996, o primeiro volume da Revista Avaliação da Educação Superior, tendo o Prof. Dr. José Dias Sobrinho como editor chefe e o Prof. Dr. Dilvo Ristoff como editor adjunto.

A Revista iniciava com periodicidade quadrimestral, para manter o debate sobre a avaliação institucional do ensino superior em pauta. Além de contar com instituições parceiras tais como a Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 2006, firmou cooperação com a Universidade de Sorocaba (Uniso), passou a ter publicações nos formatos impresso e eletrônico e foi admitida na coleção *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A partir de 2017 a revista optou por publicação apenas no formato eletrônico, e a parceria com a RAIES foi finalizada.

A **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** está classificada no Qualis-Capes no estrato A1 na área de Educação desde 2010, quando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) passou a classificar os periódicos nacionais.

A partir de 2023, a Revista passa a adotar a publicação em fluxo contínuo, o que possibilita mais agilidade na publicação.

A Revista tem os seguintes indexadores: SciELO, DOAJ, Educ@, Latindex, Portal de Periódicos da Capes, REDIB, Inep, Edubase, Google Acadêmico, Ibicit, Pergamum e Sumários.

Todas as edições da Revista estão disponibilizadas *online* e podem ser acessadas no *link*: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/index>.

7.3 Uniso Ciência – Science @ Uniso

Lançado em outubro de 2017, o Uniso Ciência é um projeto de divulgação científica da Universidade de Sorocaba que visa compartilhar com o público o resultado das pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação da Instituição.

Uma das frentes do Projeto é a parceria com o jornal Cruzeiro do Sul, que possui dois canais: um jornal de oito páginas, veiculado na edição impressa e digital do jornal a cada três meses, e o blog Uniso Ciência, que recebe periodicamente notícias sobre a Universidade.

O Projeto também conta com uma revista bilíngue, publicada a cada seis meses.

Um Comitê Editorial, formado por professores da Universidade, é responsável pela avaliação e seleção dos temas apresentados no jornal, a partir de critérios de relevância, aplicabilidade dos resultados e contribuição para o desenvolvimento social, dentre outros.

Todas as edições do Projeto Uniso Ciência podem ser acessadas em: <https://uniso.br/home/projeto-uniso-ciencia>.

8 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA E SUA INSERÇÃO NA INSTITUIÇÃO

Em âmbito organizacional, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Uniso está vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação (Propein). A Propein acompanha e orienta ações no âmbito do Programa, buscando alcançar objetivos e cumprir metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição.

Conforme o Regulamento elaborado e aprovado, inicialmente, no âmbito do Programa, e, posteriormente, no âmbito do Conselho Universitário (Consu), o PPGE é gerido pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação - CPPGE e coordenado por um docente do Programa. O CPPGE é constituído: pelo(a) Coordenador(a) do Programa, seu presidente; pelos docentes do Programa; e pelo(a) representante discente, escolhido por seus pares.

O CPPGE tem as seguintes atribuições, além das estabelecidas no Regimento da Universidade: I) decidir sobre as condições necessárias para o funcionamento do Programa; II) aprovar normas complementares ao Regulamento do PPGE; III) propor o plano econômico-financeiro do Programa e acompanhar o seu desenvolvimento; IV) avaliar a adequação da estrutura curricular, o desempenho das linhas de pesquisa e propor alterações e reestruturações curriculares, bem como a extinção ou a criação de novas Linhas de Pesquisa; V) elaborar, para cada período letivo, o Plano de Atividades do Programa, incluídas as atividades das Linhas de Pesquisa; VI) credenciar e descredenciar o quadro docente e de orientadores; VII) indicar a contratação de docentes e encaminhar à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação para homologação; VIII) atribuir aulas; IX) propor a colaboração de docentes externos à Universidade, para eventual avaliação do Programa; X) deliberar sobre a distribuição de orientação dos alunos do PPGE-Uniso; XI) aprovar Bancas Examinadoras de Exame de Qualificação e de Defesa de Dissertações e de Teses, mediante indicação dos

respectivos Orientadores; XII) deliberar sobre aproveitamento de créditos de componentes curriculares do PPGE-Uniso e de outros Programas; XIII) deliberar sobre a aceitação de matrícula de alunos que solicitam transferência interna e externa, de acordo com as normas em vigor; XIV) manifestar-se sobre pedidos de desligamento de aluno do Programa, quando solicitados pelo(a) Orientador(a); XV) deliberar sobre o processo seletivo de candidatos para o Programa; XVI) estabelecer critérios de distribuição de bolsas e acompanhamento dos bolsistas; XVII) apreciar recursos; e XVIII) homologar pareceres, resultados e avaliações.

A Coordenação, por sua vez, é constituída pelo(a) Coordenador(a), eleito(a) pelos(as) pares, para um mandato de quatro anos, sendo permitida uma recondução. Compete a(o) Coordenador(a), conforme Regulamento do Programa e Regimento da Universidade: I) coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado, fazendo cumprir suas deliberações e adotando, em casos de urgência, *ad referendum*, medidas que se imponham em matéria de competência do Colegiado; II) buscar a excelência do Programa por meio do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Plano de Atividades do Programa; III) responder pelo reconhecimento do Programa e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação; IV) fazer cumprir as normas, decisões e políticas da Uniso, articulando o Programa com os demais órgãos da Universidade; V) estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico-administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do Programa; VI) encaminhar, para homologação, à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação da Universidade de Sorocaba, indicação de contratação de docentes, realizadas pelo Colegiado do Programa; VII) encaminhar à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação proposta de demissão justificada de docente, feita pelo Colegiado do Programa; VIII) estimular e acompanhar o desempenho e a frequência docente, e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no Programa; IX) elaborar e encaminhar à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação da Universidade de Sorocaba, agenda semestral de atividades de ensino, pesquisa, extensão e

administração; X) supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente; e XI) acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integração curricular do Programa, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares.

As reuniões colegiadas são lavradas em ata, para que fiquem registradas e possam garantir que a memória do Programa vá ganhando corpo, em outra forma de registro.

Em termos administrativos, o Programa conta com uma secretaria, que orienta os alunos na realização das matrículas *online*, na organização de bancas examinadoras, no processo seletivo, na organização e desenvolvimento das reuniões do Colegiado, entre outras tarefas. A secretaria também auxilia a Coordenação do Programa no preenchimento e conferência de dados na Plataforma Sucupira.

Uma prática que contribui para intensificar a interação entre alunos, docentes e coordenação é o contato por e-mail, tornando mais rápida a circulação de informações relativas a bancas examinadoras, reuniões dos grupos de pesquisa, eventos no Brasil e no exterior, além de outras atividades.

8.1 Comissões

Também as Comissões elegidas pelos pares auxiliam nas tarefas da Coordenação, favorecendo uma gestão democrática. São elas:

8.1.1 Comissão de Bolsas

Esta Comissão é constituída pelo Coordenador, um docente e pelo representante discente do Colegiado do PPGE. Compete a essa Comissão a

distribuição das bolsas de estudos disponíveis, em conformidade com os critérios definidos no Edital do Processo Seletivo, bem como o acompanhamento dos bolsistas ao longo de seu percurso formativo, por meio da avaliação dos Relatórios dos Bolsistas.

8.1.2 Comissão de Autoavaliação

No início de 2019, foi criada uma Comissão de Autoavaliação no PPGE, composta pelo Coordenador, um representante docente de cada linha de pesquisa e a representante discente do Colegiado. Essa Comissão criou Subcomissões, compostas por um representante docente de cada linha de pesquisa do PPGE, com a tarefa principal de identificar os pontos fortes e os pontos fracos do Programa, levando-se em consideração: a) as recomendações da Capes estabelecidas na Ficha de Avaliação da Área de Educação – 2017/2020; b) o Documento de Área da Educação de 2019; e c) o resultado do processo avaliativo do quadriênio anterior.

Essa identificação teve como meta propor um planejamento de autoavaliação para o PPGE, que era uma das ações estratégicas estabelecidas para o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, para o ano de 2020.

No final de 2019, como resultado dos trabalhos da Comissão de Autoavaliação e das Subcomissões, foi aprovado pelo Colegiado um Plano Estratégico de Autoavaliação do PPGE/Uniso. Esse Plano foi norteado em sua elaboração, principalmente, pela proposta da Área de Educação da Capes, que em seu Documento de Área de 2019 fez considerações sobre a adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) no país.

Após período pandêmico, que assolou o Brasil e o mundo, em 27 de abril de 2023 o Colegiado do PPGE criou nova Comissão de Autoavaliação, constituída pelo

Coordenador, por dois representantes do corpo docente (um de cada linha de pesquisa) e pela representante discente do Colegiado.

Durante o primeiro semestre de 2023, foi elaborado o Instrumento de Autoavaliação do Programa, levando-se em consideração o Planejamento Estratégico do PPGE e as normativas vigentes da Capes, como a Ficha de Avaliação e o Documento de Área da Educação. Esse Instrumento de Avaliação foi estruturado em cinco grandes dimensões: I) disciplinas e grupos de pesquisa; II) orientação; III) infraestrutura; IV) autoavaliação; e V) comentários gerais e sugestões.

Após amplo debate pela Comissão, optou-se em realizar uma autoavaliação com questões abertas, de forma a possibilitar, aos(às) estudantes, maior autonomia em suas respostas.

Finalizadas as discussões no âmbito da Comissão, o Instrumento de Autoavaliação foi aprovado pelo Colegiado de Curso e aplicado aos estudantes no final do 1º semestre de 2023, via formulário eletrônico, o qual prezou pelo anonimato das respostas. Foram contabilizadas 33 respostas, o que corresponde a 58% do total de estudantes regulares matriculados(as) no PPGE-Uniso na época.

No 2º semestre de 2023, foi incluído na Comissão de Autoavaliação mais um representante do corpo docente, para auxiliar no processo de análise dos dados obtidos após a aplicação do Instrumento de Avaliação.

Os resultados da Autoavaliação realizada em 2023 foram organizados em um Relatório Final, o qual foi encaminhado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação (Propein) e à Comissão Própria de Avaliação da Universidade (CPA), bem como apresentado aos estudantes e aos docentes no início de 2024.

Em 2024, houve uma reformulação na Comissão de Autoavaliação do PPGE, a qual passou a ser composta pelo Coordenador, três representantes do corpo docente, um representante discente e um egresso. Ainda, o Colegiado aprovou que a avaliação de 2024 do PPGE deverá ser realizada pela Comissão Própria de

Avaliação (CPA) da Uniso, com orientações e acompanhamento pela Comissão de Autoavaliação do PPGE. Nesse contexto, foram realizadas, de forma conjunta entre a CPA e a Comissão de Autoavaliação do PPGE, as avaliações: discente, docente e de egressos.

8.1.3 Comissão Organizadora do EPES

Esta Comissão é presidida, a cada ano, por um docente do Programa, eleito por seus pares, após a escolha e aprovação do tema do Encontro pelo Colegiado. Todos os docentes do Colegiado também compõem a Comissão Organizadora, a qual conta também com o auxílio dos estudantes bolsistas ingressantes do doutorado no referido ano.

9 CORPO DOCENTE

Em conformidade com o Regulamento do PPGE e com as normativas da Capes, o corpo docente do PPGE-Uniso é constituído por professores permanentes e por professores colaboradores. Também se permite, na organização do corpo docente, o credenciamento de professores visitantes no Programa.

9.1 Categorização do Corpo Docente

São considerados **professores permanentes** os professores e pesquisadores que, com vínculo institucional e em regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, atuam no Programa, em todas as atividades de docência, orientação, pesquisa e extensão.

Os **professores colaboradores** são aqueles que, não atendendo a todos os requisitos para serem enquadrados como docentes permanentes, participam de forma sistemática do desenvolvimento de pesquisa, atividades de ensino, extensão e ou orientação.

Já os **professores visitantes** são aqueles que, com vínculo funcional com outra Instituição, sejam liberados das atividades correspondentes a tal vínculo, para colaborar, por período máximo de 2 (dois) anos e em regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em projeto de pesquisa, atividades de ensino, orientação e ou extensão.

9.2 Critérios de Credenciamento e Recredenciamento do Corpo Docente

Para ser **credenciado** no PPGE-Uniso como **professor permanente**, o docente deve atender às seguintes condições: I) ser portador de título de Doutor

em Educação, sendo permitido o credenciamento de portador de título de Doutor titulado em áreas afins, desde que alcançados dois terços do corpo docente titulados como Doutores em Educação; II) ter disponibilidade para estabelecer vínculo institucional com a Universidade de Sorocaba e empregatício com a sua Entidade Mantenedora; III) apresentar projeto de pesquisa e ter sua homologação aprovada pelo Colegiado; IV) propor componentes curriculares eletivos, em conformidade com as linhas de pesquisa do Programa, os quais deverão ser aprovados pelo Colegiado; V) ter apresentado, no último quadriênio, pelo menos, quatro publicações qualificadas e classificadas (ou uma por ano, em caso da contratação ter ocorrido a menos de 4 anos), pela área de Educação, nos critérios Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no mínimo, como B1.

No curso de Doutorado, para o credenciamento de professores permanentes, além das condições previstas acima, exige-se que o professor seja portador do título de Doutor, preferencialmente, há mais de 5 (cinco) anos, bem como tenha, pelo menos, duas orientações concluídas de mestrado. Já para o curso de Mestrado, o docente deverá ser portador do título de Doutor, preferencialmente, há mais de 3 (três) anos.

O prazo de credenciamento do professor permanente é de até 4 (quatro) anos, devendo coincidir com o quadriênio de avaliação da Capes.

Para o **credenciamento** de **professor colaborador**, além das condições previstas para o credenciamento de professor permanente, no que couber, exige-se que o docente tenha seu plano de trabalho aprovado pelo Colegiado do Programa, bem como atenda ao que preconiza Resolução do Conselho Universitário específica sobre o tema.

Poderá ser **credenciado** como **professor visitante** o docente e pesquisador brasileiro ou estrangeiro, externo ao PPGE-Uniso que, por solicitação de uma linha de pesquisa e mediante aprovação do Colegiado do Programa, for proposto para realizar atividades específicas de docência e ou pesquisa, por período não superior

a 2 (dois) anos, desde que a essas atividades, que devem ter um corresponsável pertencente ao quadro de docentes permanentes do Programa, sejam atribuídos créditos válidos aos alunos.

Para o **recredenciamento** de cada professor serão levados em consideração, no quadriênio de avaliação da Capes, seu desempenho em produção científica, pesquisa, orientação e docência.

O Colegiado do PPGE-Uniso analisará, para o credenciamento e recredenciamento dos docentes, a documentação apresentada, levando em consideração, além do disposto no Regulamento do Programa, a proposta do PPGE e as orientações e recomendações da Capes.

9.3 Atribuições do Corpo Docente

Em conformidade com as normas estabelecidas no Regulamento do Programa, compete ao corpo docente do PPGE-Uniso:

- I desenvolver as atividades relativas aos componentes curriculares;
- II propor, desenvolver e ou coordenar projetos de ensino, de pesquisa e ou extensão;
- III propor ao Colegiado do Programa a criação, modificação ou extinção de componentes curriculares, linhas de pesquisa, núcleos temáticos de pesquisa, projetos de pesquisa e extensão; a realização de convênios de pesquisas interinstitucionais; a associação a entidades de caráter científico ou outras de interesse do Programa; a indicação de material bibliográfico para aquisição;
- IV desenvolver atividades de orientação de dissertação e de tese;
- V compor comissões de seleção e bancas examinadoras de exames de qualificação e de defesa pública de dissertação e de tese;

- VI aprimorar suas atividades acadêmicas em geral e especificamente sua produção científica e técnica, de modo a se adequar às expectativas de sua função e aos parâmetros de avaliação dos Programas de Pós-Graduação;
- VII desempenhar atividades acadêmicas e ou administrativas, dentro dos dispositivos regulamentares, pertinentes ao Programa;
- VIII participar de processos avaliativos;
- IX participar de grupos de pesquisa, propor e coordenar convênios, grupos de estudos e projetos;
- X participar de outras atividades consideradas importantes ao bom funcionamento do Programa.

9.4 Composição do Corpo Docente

Atualmente, o corpo docente do PPGE-Uniso possui 10 (dez) professores permanentes e 02 (dois) professores colaboradores credenciados, conforme segue:

9.4.1 Professores Permanentes



Prof.ª Dr.ª Ana Letícia Losano

Formação: Pós-Doutora pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Córdoba (Unc) - Argentina

Linha de Pesquisa: Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2372481588550787>

E-mail: ana.losano@prof.uniso.br



Prof. Dr. André Pires

Formação: Pós-Doutor pela *Princeton University* e Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão e História da Educação

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2489697740513029>

E-mail: andre.pires@prof.uniso.br



Prof. Dr. Édison Trombeta de Oliveira

Formação: Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP)

Linha de Pesquisa: Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1149954134320570>

E-mail: edison.oliveira@prof.uniso.br



Prof. Dr. Fernando Silveira Melo Plentz Miranda

Formação: Doutor em Educação pela Universidade de Sorocaba (Uniso)

Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão e História da Educação

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8957212235067504>

E-mail: fernando.miranda@prof.uniso.br



Prof. Dr. Guilherme Augusto Caruso Profeta

Formação: Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo (USP) e Doutor em Educação pela Universidade de Sorocaba (Uniso)

Linha de Pesquisa: Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8898091712049060>

E-mail: guilherme.profeta@prof.uniso.br



Prof. Dr. José Renato Polli

Formação: Pós-Doutor pela Universidade de Coimbra e pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP)

Linha de Pesquisa: Política, Gestão e História da Educação

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9478191912905504>

E-mail: jose.polli@prof.uniso.br



Prof.ª Dr.ª Maria Alzira de Almeida Pimenta

Formação: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Linha de Pesquisa: Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5704053709365172>

E-mail: maria.pimenta@prof.uniso.br



Prof.ª Dr.ª Maria Ogecia Drigo

Formação: Pós-Doutora pela Universidade Kassel (Alemanha) e pela Universidade de São Paulo (USP) e Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Linha de Pesquisa: Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8349333127597965>

E-mail: maria.drigo@prof.uniso.br



Prof. Dr. Rafael Ângelo Bunhi Pinto (Coordenador)

Formação: Pós-Doutor pelo Departamento de Ciências Humanas e Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Doutor em Educação pela Universidade de Sorocaba (Uniso)

Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão e História da Educação

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6506198701015988>

E-mail: rafael.pinto@prof.uniso.br



Prof. Dr. Rodrigo Barchi

Formação: Pós-Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Linha de Pesquisa: Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4330160748846226>

E-mail: rodrigo.barchi@prof.uniso.br

9.4.2 Professores Colaboradores



Prof. Dr. Daniel Bertoli Gonçalves

Formação: Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão e História da Educação

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7148004232295232>

E-mail: daniel.goncalves@prof.uniso.br



Prof. Dr. Roger dos Santos

Formação: Doutor em Educação pela Universidade de Sorocaba (Uniso)

Linha de Pesquisa: Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7119876037974081>

E-mail: roger.santos@prof.uniso.br

10 COMPLEMENTOS PARA A FORMAÇÃO, INSERÇÃO SOCIAL E INTERNACIONALIZAÇÃO

Consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade de Sorocaba que, enquanto universidade comunitária, a Instituição deve atender as demandas da região em que está inserida por meio de ações integradoras de ensino, pesquisa e extensão. Assim, concebe-se que o PDI deve consolidar-se, não como centralizador do “como fazer”, mas como orientador de ações dos gestores e da comunidade acadêmica da Instituição, permitindo a participação de seus integrantes.

É parte integrante do PDI 2020-2024, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o qual define as Políticas de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa, de Extensão e de Gestão, e o Planejamento Estratégico, além de outros elementos essenciais para a consolidação da Universidade, em conformidade com a legislação vigente e com as diretrizes e os instrumentos de avaliação do Ministério da Educação. Portanto, o Projeto Pedagógico do PPGE-Uniso busca elementos-guia no PDI 2020-2024.

Sendo assim, o PPGE-Uniso propõe um processo formativo democrático com a participação de docentes, discentes e egressos em todas as tomadas de decisões relativas ao Programa, bem como em atividades propostas no âmbito do Programa e que envolvam ensino, pesquisa e extensão.

A construção de conhecimentos científicos, guiada pela missão da Instituição – a de ser uma universidade comunitária que, por meio da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, produza conhecimentos e forme profissionais, em Sorocaba e Região, para serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos – implica na formação de um pesquisador com potencial para intervir na sociedade, por meio da inserção social. Também implica em uma

formação com potencial para intervir na perspectiva da erradicação do preconceito, da discriminação e da desigualdade (de raça, de classe, de gênero, de crença, dentre outras).

Especificamente, o PPGE-Uniso não desenvolve atividades que estão inerentemente relacionadas a atividades econômicas, nos âmbitos local, regional, estadual, federal ou até mesmo internacional; aparentemente, essa não é a sua missão, mas trabalha, indiretamente, à luz dos seus objetivos. Neste sentido, é possível identificar que o Programa lança impactos indiretos para o desenvolvimento econômico local e regional, com maior ênfase em “contribuir para o desenvolvimento da docência na educação escolar”. Essa contribuição resulta no apoio do Programa para o desenvolvimento econômico local e regional, considerando que o maior número dos formandos do PPGE atua nas redes de ensino municipal, estadual e federal, na educação básica e superior, o que possibilita ajudar a Região Metropolitana de Sorocaba na sua expansão.

No Programa, as pesquisas sobre instituições escolares têm abrangido significativamente os vários níveis educacionais. Estudar o processo de escolarização contribui para o conhecimento e entendimento das questões educacionais da cidade e da Região e, em alguns casos, transcendendo a elas. A produção na área da Educação, gradativamente, compõe um acervo de como Sorocaba e sua Região Metropolitana vêm organizando seu contexto educacional desde o século XIX, e tem feito isso via Grupos de Pesquisa e pela produção docente e discente. As pesquisas desenvolvidas colocam em foco não apenas a unidade escolar, os sistemas público e privado e os cursos; o fazem na perspectiva de trazer à público a identidade institucional em conjunto de nuances: sua materialidade; sua representação; seu protagonismo, saberes e fazeres; seu sentido; e suas relações sociais, colocando em evidência as dificuldades e limites – visão nem sempre presente nas pesquisas similares.

O desenvolvimento das pesquisas realizadas no âmbito do Programa tem procurado romper com o óbvio, o que leva os pesquisadores a adentrarem às instituições por meio de várias metodologias: ligar o passado e o presente pelo

latente e pelo manifesto, pelo que era potência e se transformou (ou não) em ato; explorar a percepção humana a partir do que a memória oferece e poder encontrar em seus meandros o que vai além da memória emocionada; conectar o referencial teórico com a arte, a literatura, a prosa, o verso e a imagem, dialogando com outros campos da ciência e da estética, trazendo para a pesquisa um caráter teórico metodológico mais abrangente.

As pesquisas desenvolvidas no PPGE também visam contribuir para as políticas públicas, o que se concretiza, inclusive, por meio da participação de estudantes e egressos em órgãos, associações e instituições, como Conselhos Municipais de Educação; Secretarias Municipais e Estaduais de Educação; Universidades; Centros Universitários; Faculdades; dentre outros existentes. Nessa perspectiva, as pesquisas sobre a educação escolar e suas mediações com a sociedade e as nuances socioeconômicas da Região Metropolitana de Sorocaba têm configurado uma produção que ultrapassa o consolidado, muitas vezes estático, de sua existência formal, possibilitando uma compreensão mais ampla e até mesmo contraditória da escola, o que contribui para implementar políticas que venham a contribuir não só para os aspectos didáticos pedagógicos, mas que assumam uma dimensão de política educacional mais abrangente.

É possível afirmar, também, que em termos de regionalidade, o Programa tem desempenhado um trabalho que é constituído e visualizado pelo número de estudantes e egressos atuantes em municípios da Região Metropolitana de Sorocaba e de sua proximidade, como: Votorantim, São Roque, Pilar do Sul, Salto, Salto de Pirapora, Tietê, Tatuí, Capão Bonito, Alumínio, Itu, Iguape, Boituva, entre outros. Há, também, estudantes e egressos que vieram de outros estados e regiões.

Ainda que mantendo a sua especificidade, ou o seu diferencial, como um Programa que visa construir a sua identidade com foco na inserção regional, a internacionalização tem se concretizado no PPGE, ao longo dos anos, por diversos caminhos, pois ela é vista como imprescindível para a formação continuada do corpo docente do Programa e para a formação do discente também.

Além da produção em periódicos internacionais, preferencialmente em parceria com docentes de instituições estrangeiras, o PPGE-Uniso tem incentivado a participação de discentes e docentes em eventos internacionais, bem como buscado a ampliação da participação em redes internacionais de pesquisas.

Com base nesse pressuposto, a política de internacionalização do Programa segue o estabelecido no PDI da Universidade de Sorocaba, que visa “institucionalizar política de internacionalização e mobilidade acadêmica da Uniso” (Uniso, 2019, p. 129).

Essa institucionalização passa pelo processo histórico do Programa e por ocorrências de diversas ações, projetos, parcerias, acordos, convênios etc.

Nesse processo histórico, o PPGE-Uniso já contou com a colaboração de docentes do Programa na *Global University Network Innovation (GUNI/UNESCO)*; consultoria *ad hoc* do *Instituto Internacional de la Educación Superior para América Latina y el Caribe (II ESALC/UNESCO)*; membro honorário da *Red de Académicos de Iberoamérica A. C. – IDIIEI (Universidad de Guadalajara, México)*; e professores convidados na *Universidad Pedagógica Veracruzana (México)* e na *Universidad del Centro de la Provincia de Buenos Aires (Argentina)*.

Em 2016, o Programa ingressou na *Red Interuniversitaria Euroamericana de Investigación sobre Competencias Mediáticas para la Ciudadanía (Alfamed)*, colaborando no desenvolvimento do projeto “Competências midiáticas em cenários brasileiros e euroamericanos”, com o objetivo de diagnosticar a competência midiática de jovens, universitários e professores, contando com a participação de pesquisadores da Europa e América Latina. A partir de 2020, teve início o projeto “Verdade e ética nas redes sociais - percepções e influências educacionais em jovens usuários do Twitter, Instagram e Youtube”, que investiga a presença da verdade e da ética, nas redes sociais.

Em 2017, o Programa organizou o Colóquio “Exercícios para trans-ver Paulo Freire”, com a participação de docentes e pesquisadores de universidades americanas, japonesas e brasileiras.

No período de 2011 a 2018, a Universidade participou do projeto *Red Latinoamericana–Europea de Trabajo Social Transnacional* (RELETRAN). Também participou do projeto *Centro Interdisciplinario e Internacional de Investigación y Enseñanza Aplicada* (CIIE), junto à Universidade Alice Salomon (*Alice Salomon Hochschule, ASH*), à *Universidad Autónoma “Benito Juárez” de Oaxaca* (UABJO) e à *Universidad Autónoma de México* (UNAM).

Em 2018, uma aluna do doutorado do PPGE-Uniso participou do “*9 History of Education Doctoral Summer School*”, realizado na *University of Latvia*. Para este curso, foram selecionados apenas 30 candidatos em todo o mundo. Nesse mesmo ano, o Programa também organizou o II Congresso Internacional de Educação, com o tema “História, historiografia, políticas e práticas”, com a participação de pesquisadores de universidades latino-americanas.

Em 2022, com a implementação do “Programa Emergencial de Consolidação Estratégica dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Acadêmicos”, instituído pela Portaria Capes nº 155/2022, o PPGE-Uniso elaborou Projeto para utilização de recursos financeiros voltados para a inserção internacional do PPGE, por meio de ações como: realização de eventos categorizados como internacionais; estímulo para desenvolvimento de atividades de pesquisa em rede (grupos de pesquisa); incentivo para publicações em periódicos internacionais; incentivo para participação de docentes e discentes em eventos internacionais, com apresentação de trabalhos; possibilidade de realização de estágio pós-doutoral; etc. Com isso, diversos estudantes e professores participaram de eventos científicos, custeados com parte da verba disponibilizada pela Capes para o PPGE-Uniso, apresentando trabalhos como:

- Políticas afirmativas na educação superior latino-americana: uma descrição em perspectiva comparada do Brasil, Chile e Peru;
- Estratégias e cooperação entre os países da América Latina a partir do estudo das tipologias institucionais da estrutura do ensino superior;

- Mobilidade acadêmica dos estudantes do Ensino Superior da Argentina, Brasil, Chile, Peru e Uruguai;
- Formação inicial de professores na América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Peru e Uruguai;
- Processo Formativo do Enfermeiro para Práticas Avançadas: um retrato na América Latina.

No âmbito das linhas de pesquisa, a linha “Políticas, Gestão e História da Educação” possui o “Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Políticas de Educação Superior – GEPES-Uniso”, o qual tem direcionado suas pesquisas em rede com instituições como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Como um dos resultados das atividades em rede realizadas pelo Grupo, foi enviado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) o projeto “Políticas de Inclusão e Permanência no Ensino Superior da América Latina: experiências comparadas entre Brasil, Peru, Uruguai, Argentina e Chile e respostas institucionais em relação à pandemia”.

Já a linha de pesquisa “Cotidiano Escolar, Práticas Educativas e Formação de Professores”, participou, de 2017 a 2023, da Rede Internacional de Pesquisas sobre o Desenvolvimento Profissional de Professores (RIDEP), que conta com as universidades brasileiras: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade de Sorocaba (Uniso); Universidade Cidade de São Paulo (Unicid); e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Essa rede também conta com as universidades estrangeiras: *Universidad de Sancti Spiritus* (UNISS), de Cuba; *University of Salamanca*, da Espanha; e *Universidad Antonio Ruiz de Montoya, Pueblo Libre*, do Peru. O objetivo da rede é oportunizar estudos e investigações que tratam da formação e do desenvolvimento profissional de professores.

A linha de pesquisa também teve atuação no Internética – Verdade e Ética nas Redes Sociais, no qual, além da Uniso, participavam ainda: *Universidad Autónoma de Chihuahua*, do México; *Universidad Técnica Particular de Loja*, do Equador; *Universidad de Camagüey Ignacio Agramonte Loynaz*, de Cuba; *Universidad Estatal a Distancia*, da Costa Rica; *Universidad Católica de la Santísima Concepción*, do Chile; *Universidad Nacional de San Agustín*, do Peru; *Universidad Central de Venezuela (UCV)*, da Venezuela; *National Institute for Documentation Innovation and Research in Education*, da Itália; e *Universidad Pompeu Fabra*, da Espanha.

A partir de 2021, o PPGE começou a colaborar na *International Research Network (IRN)*, do *World Educational Research Association (WERA)*, com o programa *Globalization and Teacher Education in the BRICS Countries: the positioning of research and practice, promotion of integration of university – school systems*, com a participação da Universidade Federal de Kazan, da Rússia; da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, do Brasil; da Universidade de Sorocaba, do Brasil; da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, do Brasil; da *Partap College of Education, Ludhiana*, da Índia; da *University of Johannesburg*, da África do Sul; e da *Northeast Normal University*, da China. O objetivo é realizar uma análise histórica e pedagógica da formação de sistemas internacionais de formação de professores orientada para a prática, a fim de identificar modelos autênticos avançados de organização da formação de professores no contexto da globalização.

Em 2023, houve também a oferta de uma disciplina com participação de professores-pesquisadores da Costa Rica, do Reino Unido e de Portugal, todos tratando de temas como Inclusão Digital, Acessibilidade e Educação e Tecnologias. Esta disciplina culminou com um dossiê na *Quaestio: Revista de Estudos em Educação*, que contou com artigos dos mesmos professores internacionais, todos submetidos e aprovados por meio de avaliação cega, conforme diretrizes do periódico. A parceria, por fim, propiciou a inclusão da Uniso como parte da organização de evento internacional intitulado VI Simpósio

Internacional de Educação a Distância (SIEaD), que ocorre concomitantemente ao VIII Simpósio de Educação Inclusiva e Adaptações (SEIA) e ao I Seminário Internacional do PROFEI (SIPROFEI), em dezembro de 2024, e contará com palestrantes do Reino Unido, de Portugal, da Costa Rica e da Espanha.

Ainda no âmbito da internacionalização, levando-se em consideração o estabelecido no PDI-2020-2024, constata-se que há ações propostas no sentido de dar passos rumo à internacionalização dos docentes dos Programas de Pós-Graduação da Universidade. Consta, no documento mencionado, que a Instituição pretende “definir estratégias para que mais de 50% dos docentes dos Programas de Pós-Graduação realizem pós-doutorado ou aperfeiçoamento em instituições estrangeiras, como forma de auxiliar o alcance do grau de internacionalização preconizado pela Capes”, bem como apoiar “a participação de docentes em eventos científicos no exterior, com utilização de recursos obtidos via agências de fomento” (Uniso, 2019, p. 116-117).

Deve-se mencionar, também, a participação em Editais governamentais, como os voltados para o Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE), os quais possibilitam que o Programa envie estudantes do doutorado para realizarem parte de sua pesquisa em instituições estrangeiras.

Por fim, destaca-se que o Programa tem buscado ampliar a sua participação em Editais governamentais voltados para ações de internacionalização. Nesse contexto, vale destacar o Edital voltado ao programa CAPES/AUGM, que tem por objeto a seleção de projetos conjuntos de pesquisa no âmbito do Programa CAPES - AUGM, para fomentar a pesquisa e a formação de recursos humanos de alto nível por meio do intercâmbio científico e da mobilidade acadêmica entre Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e Universidades membros da AUGM, nos termos do Acordo de Cooperação assinado entre a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM), em 13 de março de 2024.

11 INFRAESTRUTURA

Para dar conta da formação de mestres e doutores no Programa de Pós-Graduação em Educação, a Universidade de Sorocaba disponibiliza a seguinte infraestrutura:

11.1 Salas para Docentes

Os Professores têm sala própria para seus trabalhos de pesquisa e para orientação e atendimento dos alunos. No local onde está alocada a Administração do PPGE, no prédio da Biblioteca, os professores têm disponível salas equipadas como mesa, cadeiras, computadores, internet, armários e uma impressora em rede. Este espaço da conta de atender o trabalho que o docente precisa desenvolver para orientar estudantes, preparar aula, pesquisar, ler, estudar etc.

11.2 Sala para Coordenação

A Coordenação tem sala alocada também no prédio da Biblioteca, para o desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao Curso. A Coordenação tem a sua disposição mesa para atendimento, cadeiras, computador, internet, armários e acesso à impressora interligada em rede.

11.3 Secretaria do PPGE

Para auxiliar a Coordenação, os docentes e os estudantes, o PPGE-Uniso conta com uma Secretaria, com duas funcionárias técnica-administrativas contratadas exclusivamente para realizar atividades voltadas aos Programas de Pós-Graduação da Uniso.

A Secretaria está instalada logo na entrada do prédio em que estão alocados os Programas de Pós-Graduação da Universidade e possui mesas de atendimento, cadeiras, computadores com acesso à internet e software de gestão acadêmica, armários e impressora interligada em rede.

11.4 Serviço de Atendimento ao Aluno (SAA)

A Universidade de Sorocaba disponibiliza aos estudantes, inclusive da pós-graduação, um Serviço de Atendimento ao Aluno (SAA), com a finalidade de auxiliá-los nos aspectos acadêmicos e administrativos durante o período de realização do curso de Mestrado ou de Doutorado, bem como após o seu término.

Os serviços acadêmicos disponibilizados aos estudantes são informatizados por meio do TOTVS, que é um sistema integrado utilizado para informatizar os procedimentos e processos da Universidade, permitindo o acompanhamento e gerenciamento de atividades diversas, como o processo seletivo, matrículas, turmas e horários de aula, controle de frequência, notas, solicitação e cobrança de serviços, dentre muitas outras. O sistema permite o acompanhamento das atividades e do desempenho do estudante desde o seu ingresso na Instituição, até a conclusão de seu curso. Permite, ainda, que as informações inseridas em um banco de dados próprio sejam sistematizadas e disponibilizadas ao usuário na forma de relatórios. Os alunos podem visualizar toda a sua vida acadêmica e financeira nesse sistema, verificando, por exemplo,

seu *status* de matrícula, seu histórico escolar parcial, suas frequências e ausências, boletos etc., por meio do site da Universidade, menu "Área do Aluno". Esse acesso também pode ser realizado em smartphones e tablets, por meio de aplicativo para plataformas Android e iOS. O mesmo acontece para os docentes, que podem verificar suas turmas, consultar os alunos matriculados em seus componentes curriculares e acompanhar as faltas e o registro do conteúdo programático ministrado, por exemplo, por meio do menu "Área do Professor/Funcionário". A coordenação também tem acesso ao sistema, com permissão e acesso a dados e informações necessárias para a boa gestão do Programa.

11.5 Laboratórios de Informática






A Uniso disponibiliza à sua comunidade acadêmica diversos Laboratórios de Informática, os quais são constantemente averiguados e inspecionados para não interromper seu funcionamento, com funcionários específicos para este fim.

As normas de funcionamento constam nos próprios espaços em que os laboratórios estão alocados.

Os laboratórios são avaliados periodicamente, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os resultados são compilados pela própria CPA e disponibilizados aos sujeitos do processo avaliativo, com destaque dos pontos fortes e dos pontos a melhorar, para que ações corretivas sejam tomadas.

Quadro 6. Descrição dos Equipamentos dos Laboratórios de Informática

Nome do Lab.	Qtde. de Comp.	Modelo	Configuração
01	30	HP Pro A MT	Processador: AMD Ryzen 5 – Pro 2400G 4C 65W.
03	30		

06	30		Placa de vídeo: GFX AMD Radeon RX550 4GB. Memória: 16GB (DDR4). Disco: 1TB (HD) / 250GB (SSD M.2)
07	30		
08	30		
103	30		
106	30		
107	30		
02	30	DELL OptiPlex 5000 	Processador Intel Core i5- 12500 (3.0GHz até 4.6GHz, Cache Intel de 18MB, DMI 2,5 GT/s). Memória: 16 GB RAM (DDR4, 3200MHz). Placa de vídeo: AMD Radeon RX 640, 4GB, GDDR5. Disco: 512 GB (SSD M.2)
04	30		
101	30		
102	30		
108	30		
109	30		
09	40	HP Modelo 402G1 	Processador Intel Core i3- 4160 (3,60 GHz, Cache Intel Smart de 4MB, DMI 2,5 GT/s) Memória: 8 Gb RAM. Disco: 500 Gb
105	28		
104	23	Apple Mac Mini MGEM2 	Processador: Intel Core i5 dual core (1,40 GHz, Cache Intel Smart de 3MB, DMI 2,5 GT/s) Memória: 8GB RAM. Disco: 512GB (SSD SATA).
Cyber	10	HP Modelo HP ALL IN ONE PRO 4300. 	Processador Intel Core i3- 3240 (3,40 GHz, Cache Intel Smart de 3MB, DMI 2,5 GT/s) Memória: 8 Gb RAM. Disco: 500 Gb.

11.6 Biblioteca



Biblioteca “Aluísio de Almeida”

Nº. de Registro no CRB-8 – Código 0834

Site: <https://uniso.br/home/biblioteca>

A Biblioteca “Aluísio de Almeida” possui acervo de mais de 170.000 volumes de acervo físico, mais de 2.800 em livros digitais, 2.355 periódicos digitais e mais de 2.460 artigos indexados. Tem como função principal servir de apoio ao ensino e à pesquisa, visando sempre ao aprimoramento intelectual de seus usuários. Equipada física e profissionalmente, procura acompanhar o desenvolvimento da ciência da informação e da tecnologia, a fim de oferecer os melhores serviços aos seus usuários.

Possui duas unidades: a Biblioteca Central, na Cidade Universitária Professor Aldo Vannucchi, e a Setorial I, no câmpus Trujillo. Por meio de uma

política de desenvolvimento de coleções, conta com a colaboração do corpo docente para formação e atualização do seu acervo. O acervo da bibliografia básica é adequado aos cursos oferecidos e está referendado pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação, ou pelos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação.

O Programa de gerenciamento de bibliotecas é o PERGAMUM, que tem como principais funções: catalogação, utilizando o formato USMARC; controle de circulação do material, reserva, empréstimo e devolução; consulta ao catálogo; preparo técnico com a emissão de relatórios de apoio e etiquetas com código de barras; controle de usuários; licitações.

A Biblioteca “Aluísio de Almeida” é aberta à comunidade em geral para consulta local. O empréstimo domiciliar é exclusivo ao corpo docente, discente e funcionários.

O acervo virtual é disponibilizado, com garantia de acesso ininterrupto, via Internet, por meio de contrato com o Portal de Periódicos da Capes, do Grupo A (Biblioteca A*), e das Normas Técnicas. Disponibiliza recursos tecnológicos para atender a demanda dos usuários, localmente, no seguinte horário: de segunda a sexta-feira, das 7h40min às 22h30min, e aos sábados, das 9h às 13h.

Oferece ferramentas e serviços de acessibilidade e apoio a leitura, estudo e aprendizagem. Destacam-se, entre eles: banheiros adaptados, rampas de acesso com corrimão, sinalização tátil, sinalização visual, ambientes desobstruídos que facilitem a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual, acervo em formato especial (Braille e sonoro), e software Virtual Vision, para pessoas cegas e de baixa visão.

O acolhimento ao usuário é feito através de visitas orientadas, comunicação via e-mail com informações da Biblioteca e disponibilização de tutorias para acesso as bibliotecas digitais, na página da biblioteca.

11.6.1 Acervo Geral

A Biblioteca da Uniso possui acervo físico, digital e base de dados.

11.6.1.1 Acervo Físico

Livros, Teses e Dissertações		
Área	Títulos	Volumes
Ciências Exatas e da Terra	5.063	12.401
Ciências Biológicas	1.243	2.552
Engenharias	1.604	6.815
Ciências da Saúde	3.559	9.664
Ciências Agrárias	694	2.135
Ciências Sociais e Aplicadas	24.467	53.291
Ciências Humanas	26.153	44.814
Linguística, Letras e Artes	19.382	34.001
Total	82.165	165.673

11.6.1.2 Acervo Digital

Área	Livros	Periódicos	*Artigos indexados
Ciências Exatas e da Terra	-	119	17
Ciências Biológicas	-	109	1
Engenharias	-	139	4
Ciências da Saúde	-	330	16
Ciências Agrárias	-	100	2
Ciências Sociais e Aplicadas	-	527	329
Ciências Humanas	-	628	2.054
Linguística, Letras e Artes	-	403	39
Total	2.805	2.355	2.462

*Os artigos indexados são dos periódicos publicados pela Uniso, dos Programas de Pós-Graduação.

11.6.1.3 Base de Dados e Bibliotecas Digitais

Grupo A (Biblioteca A ⁺)	Livros	Assinatura
Portal de Periódicos da Capes	Livros, periódicos, anais, patentes, etc.	Convênio
Normas (ABNT/ISO e Documentos regulatórios)	Normas Brasileiras e Internacionais e outros documentos	Assinatura

Figura 4. Acesso Ao Acervo - guarda volumes, atendimento e acervo



11.6.2 Serviços

- Atendimento especial para deficientes visuais;
- Capacitação para normalização de trabalhos, conforme normas ABNT;
- Capacitação para uso e acesso às bases de dados;
- Catálogo online;

- Comutação bibliográfica;
- Consulta local;
- Disseminação seletiva da informação através do Pergamum;
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo interbibliotecas (malote entre as duas unidades);
- Espaço para exposições;
- Produção de Ficha catalográfica;
- Orientação aos usuários para uso da Biblioteca;
- Renovação e reservas online;
- Visita orientada.

11.6.3 Instalações da Biblioteca Central (câmpus de funcionamento do PPGE)

11.6.3.1 Ambientes para Leitura e Estudos (quantidade)

- Individuais = 20 assentos
- Grupos = 394 assentos

11.6.3.2 Equipamentos (Computadores)

- Acadêmicos = 32 máquinas
- Administrativos = 14 máquinas

11.6.4 Estudo Individual e em Grupo

A Biblioteca possui em suas instalações, espaços para estudo individual e estudo em grupos, com ambientes abertos e fechados.

Figura 5. Espaços de Leitura – Para Grupos



Figura 6. Espaços de Leitura – Para Grupos



Figura 7. Espaços de Leitura – Individuais



Figura 8. Espaços de Leitura – Individuais



Figura 9. Salas de Leitura Fechadas – Para Grupos



11.7 Espaços de Convivência

Os espaços de convivência são locais destinados a alunos e professores da Uniso, para que possam fazer conexões com outros estudantes das mais diversas áreas do conhecimento.

São múltiplos espaços, onde os usuários podem criar aulas e desenvolver atividades que saiam da rotina dos ambientes convencionais, de forma que se façam relações com o novo, a criatividade e a inovação. São eles: Utech, Luderia, Hall, Stadium, Ciber House, Lab Working, Arena, Mini Auditório e Auditório Central, que funcionam, preferencialmente, por meio de agendamentos.

Há, também, diversas cantinas no câmpus Cidade Universitária Prof. Aldo Vannucchi, bem como um Restaurante Universitário.

Ainda, a Uniso possui diversas praças espalhadas pelo Câmpus, bem como o Programa UMove, que visa facilitar a mobilidade dentro da Cidade Universitária e estimular o compartilhamento responsável de objetos. Por meio do UMove, os alunos têm acesso a bicicletas para se locomoverem dentro da Instituição.

Guarda-chuvas também estão disponíveis para quando houver a necessidade de uso.

Há, também, Quadra Poliesportiva, Campo de Futebol e Quadra de Areia.

Figura 10. Bistrô – Espaço para Cafés e Lanches



Figura 11. LUDERIA - espaço de jogos, aulas e outras atividades

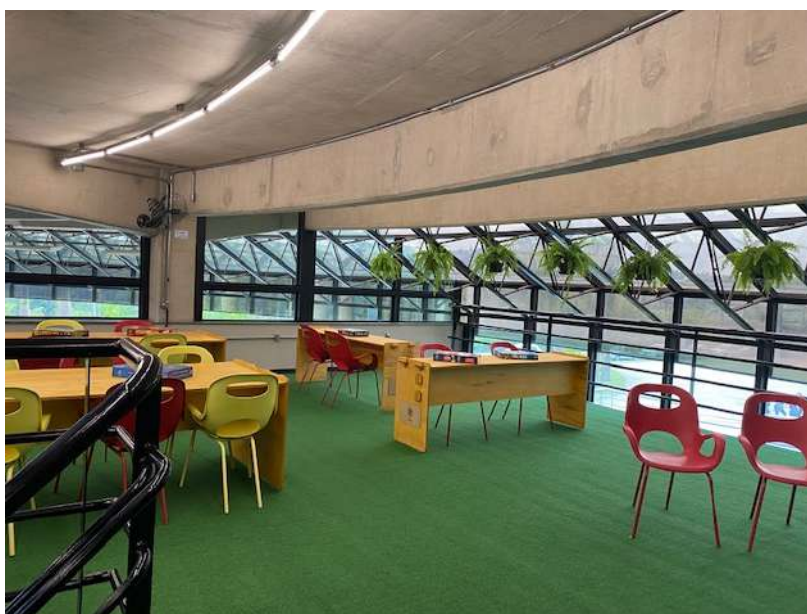


Figura 12. UTECH STARTUPS - espaço para estudos, reuniões e aulas



Figura 13. UTECH STARTUPS - espaço para estudos, reuniões e aulas



Figura 14. UTECH STARTUPS - espaço para estudos, reuniões e aulas



Figura 15. Espaço para Relaxamento

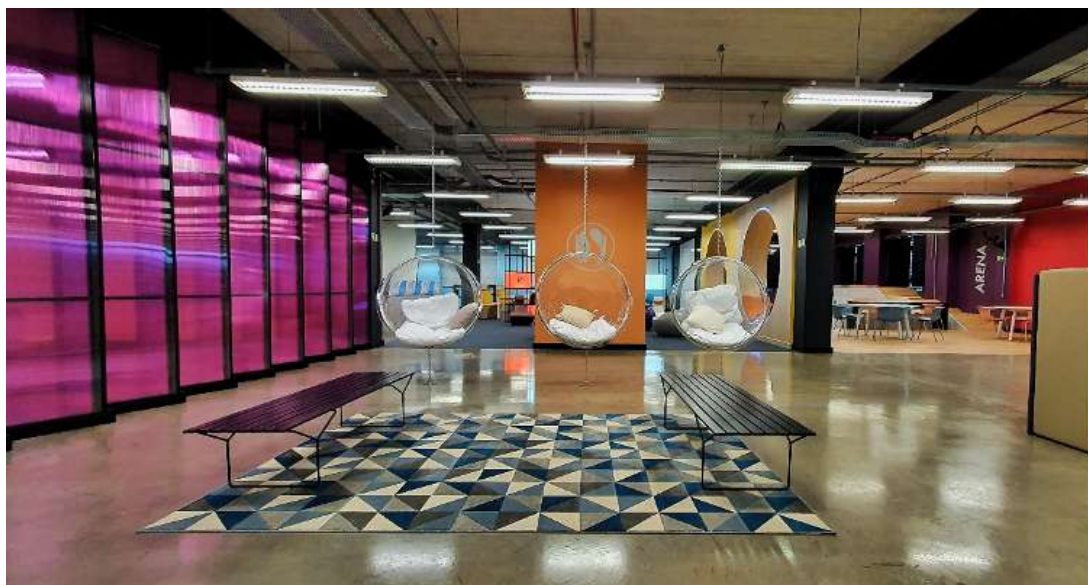


Figura 16. Espaço para Relaxamento



Figura 17. STADIUM – Espaço para Competições e Aulas

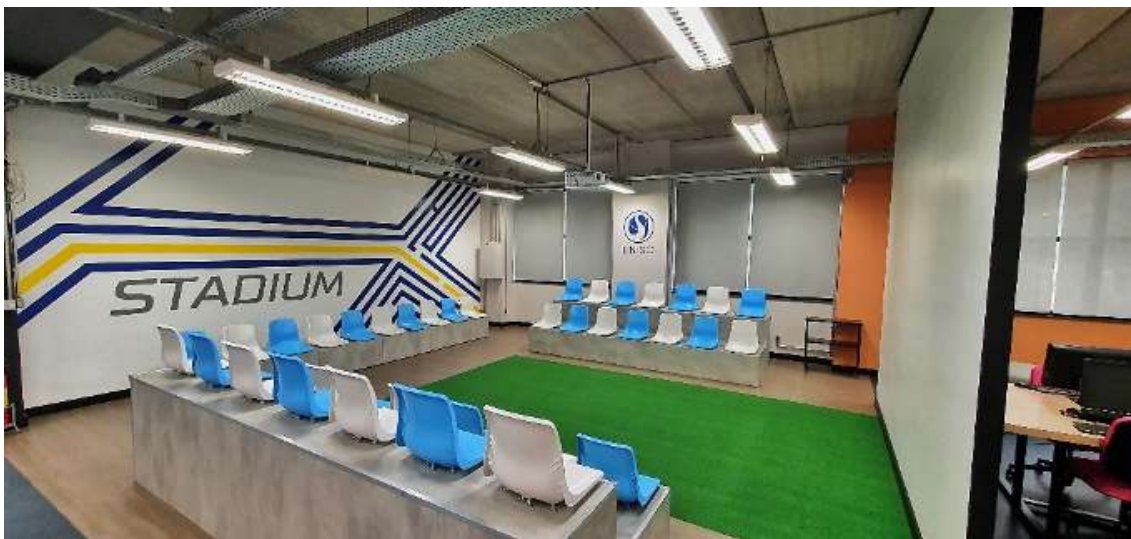


Figura 18. COWORKING - Espaço para estudos, reuniões e aulas



Figura 19. CYBER HOUSE – espaço com computadores com acesso à internet

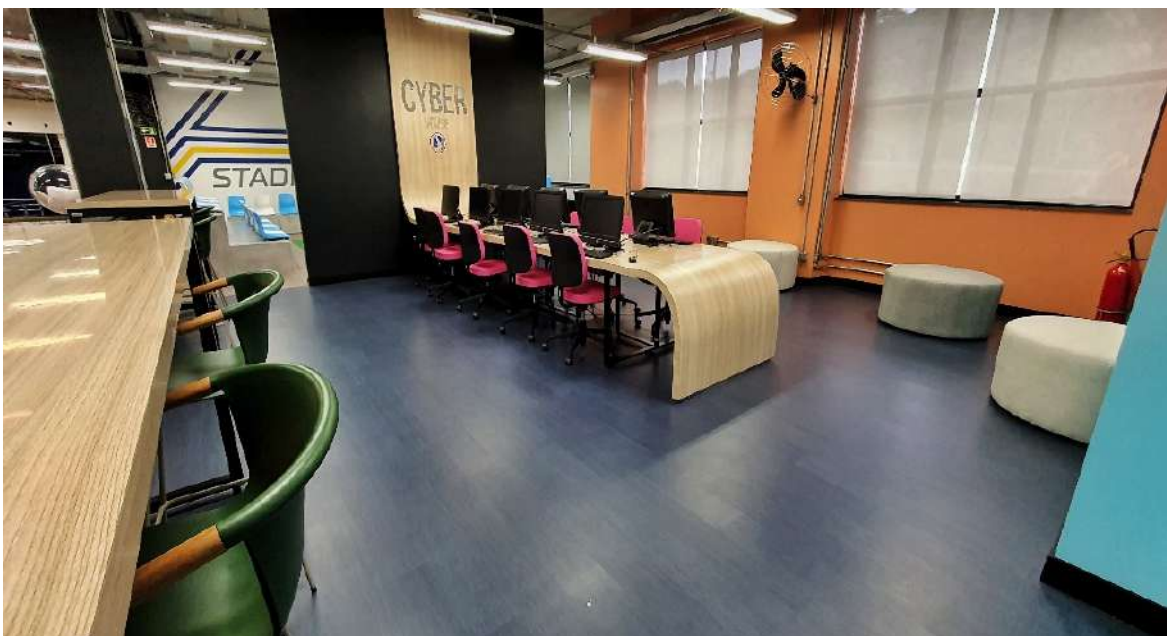


Figura 20. ARENA - para aulas e outras atividades



Figura 21. MINI AUDITÓRIO - para apresentações de trabalhos acadêmicos, aulas e encontros



Figura 22. GALERIA – para estudo em grupo e computadores com acesso à internet



Figura 23. LOUNGE 1994 – para eventos

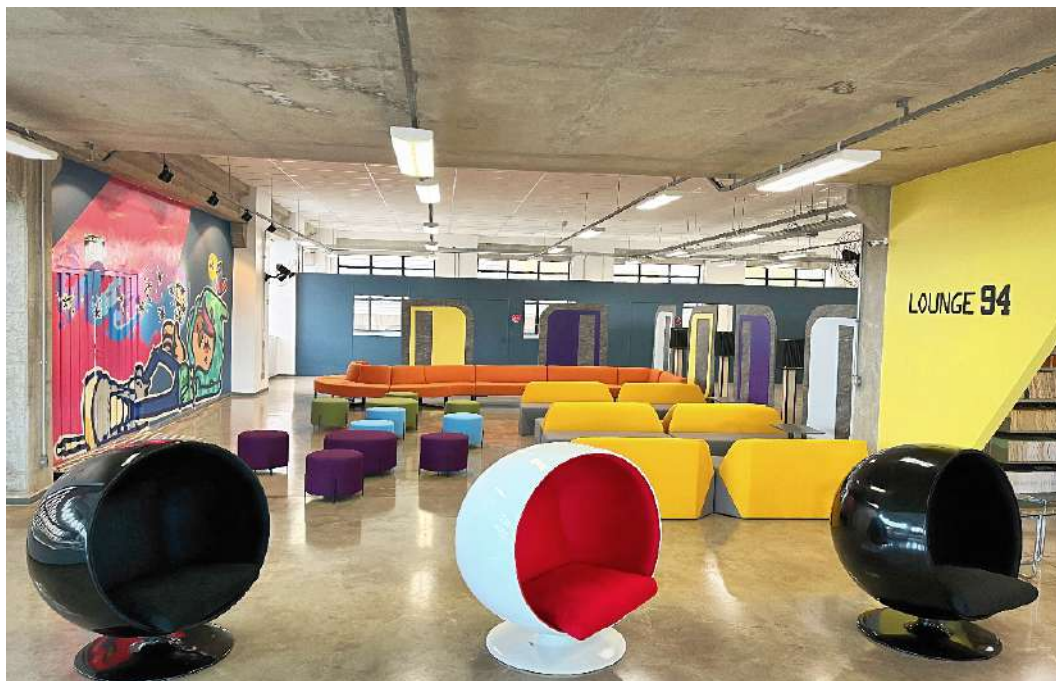


Figura 24. Bicicletas do Programa UMove



11.8 Salas de Aula

O Programa de Pós-Graduação em Educação tem a sua disposição várias salas de aulas, que são equipadas com recursos de quadro branco e projetores multimídia. Todas as salas de aula atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários às atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes. Há rede wi-fi também disponível nas salas de aula, para ser usada pelos alunos e docentes.

Também há televisores e vídeos, caso haja necessidade desses recursos pelos docentes. As cadeiras são acolchoadas e as mesas são diversificadas em termos de espaço para sua utilização, dependendo da aplicabilidade dos componentes curriculares, propiciando uma maior flexibilidade relacionada às configurações espaciais das salas e oportunizando distintas formas de ensino-aprendizagem.

A Universidade também disponibiliza, mediante agendamento, diversas salas de aula e outros espaços que propiciam diferentes formas de ensino-aprendizagem, mediante agendamento, como as Salas Conceito para uso de Metodologias Ativas.

O gerenciamento da manutenção patrimonial ocorre com mais propriedade semestralmente, durante o período de férias e recesso escolar, quando há o levantamento de todo o patrimônio e verificação daquele passível de uso e de substituição. Além disso, diariamente também ocorre uma manutenção preventiva, para casos isolados que requerem a substituição imediata de cadeiras, mesas e recursos multimídia, por exemplo. As salas de aula são objeto de avaliação periódica, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), em instrumentos que incluem a infraestrutura geral da Universidade e de seus cursos. Os resultados são compilados pela própria CPA, e disponibilizados aos sujeitos do processo avaliativo, com destaque dos pontos fortes e dos pontos a melhorar, para que ações corretivas sejam tomadas.

Figura 25. Salas de Aula



Figura 26. Salas de Aula – Metodologias Ativas



Figura 27. Salas de Aula – Metodologias Ativas



Figura 28. Salas de Aula – Metodologias Ativas



Figura 29. Salas de Aula – Metodologias Ativas



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 nov. 2013.

UNISO. UNIVERSIDADE DE SOROCABA. **Resolução Consu nº 071/2019**. Aprova Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024 da Universidade de Sorocaba. Sorocaba. Sorocaba: Uniso, 2019.

UNISO. UNIVERSIDADE DE SOROCABA. **Resolução Consu nº 027/2023**. Aprova Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado. Sorocaba. Sorocaba: Uniso, 2023.